

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Lígia Barini de Matos

**As contribuições de Ernesto de Souza Campos para a
ciência no Brasil: uma proposta metodológica aplicada
a documentos históricos.**

São Carlos – SP
2015

LÍGIA BARINI DE MATOS

As contribuições de Ernesto de Souza Campos para a ciência no Brasil: uma proposta metodológica aplicada a documentos históricos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

São Carlos – SP
2015

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

M433ce

Matos, Lígia Barini de.

As contribuições de Ernesto de Souza Campos para a ciência no Brasil : uma proposta metodológica aplicada a documentos históricos / Lígia Barini de Matos. -- São Carlos : UFSCar, 2015.
62 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

1. Desenvolvimento social - ciência, tecnologia e sociedade. 2. Campos, Ernesto de Souza, 1882-1970. 3. Saúde pública. 4. Memória. 5. Universidades e faculdades - São Paulo (Estado). I. Título.

CDD: 303.483 (20^a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Lígia Barini de Matos, realizada em 25/02/2015:

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
UFSCar

Profa. Dra. Sílvia Maria do Espírito Santo
USP

Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
UFSCar

“Scientia vincet.”

As contribuições de Ernesto de Souza Campos para a ciência no Brasil:
uma proposta metodológica aplicada a documentos históricos.

RESUMO

A preservação da memória de uma população é de grande importância, pois determina a evolução de um povo e traça a sua história, perpetua e fortalece sua identidade cultural. Existem, no interior paulista, fazendas históricas que são ricas em memória como a Fazenda Santa Maria do Monjolinho localizada nos arredores da cidade de São Carlos, que possui um vasto acervo contendo a história da região e do país. Estima-se que exista nestes documentos ainda não desvendados, muito sobre a história do desenvolvimento da ciência, saúde e educação do nosso país. Pretende-se com esta pesquisa, levantar junto ao primeiro volume do “*Curriculum Vitae*”- item que faz parte do acervo de documentos históricos pertencentes à Fazenda Santa Maria do Monjolinho - as contribuições que o Dr. Ernesto de Souza Campos trouxe para as áreas de ciência e educação para o nosso país, e divulgar esse conhecimento junto aos pares do meio acadêmico e também para a sociedade. Formado em engenharia civil pela Escola Politécnica no ano de 1906 e em medicina pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo no ano de 1918, Ernesto de Souza Campos trouxe grandes contribuições para a evolução do meio científico e acadêmico do país, como a participação na fundação de alguns centros universitários, por exemplo, a Universidade de São Paulo. Pretende-se com esta pesquisa traçar sua trajetória e trazê-la ao conhecimento da sociedade, e demais pesquisadores, valorizando o patrimônio cultural existente na Fazenda Santa Maria do Monjolinho. Para isso foram selecionados nove documentos distribuídos ao longo de três fases da vida de Ernesto, sendo: 1ª fase: vida como estudante de engenharia ou engenheiro, 2ª fase: vida como engenheiro e estudante de medicina, e 3ª fase: vida como engenheiro e médico. Estes documentos selecionados foram analisados entre duas subáreas determinadas por suas finalidades sendo, institucionalização da ciência e geração de conhecimento, buscando as contribuições deixadas por ele a partir da engenharia civil e também a partir da medicina e que refletem a produção e institucionalização da ciência no Brasil.

Palavras-chave: Preservação da memória. Ernesto de Souza Campos. Universidades paulistas. Saúde pública.

The contributions of Ernesto de Souza Campos for the science in Brazil: a methodology applied to historical documents.

ABSTRACT

Preserving the memory of a population is of great importance because it determines the evolution of a people and traces its history perpetuates and strengthens their cultural identity. There are historic farms in the state that are rich in memory as Farm Santa Maria Monjolinho located on the outskirts of the city of São Carlos, which contains a large collection containing the history of the region and the country. It is estimated that there is in these documents have not unraveled much about the history of the development of science, health and education of our country. The aim of this research, raise with the first volume of the "Curriculum Vitae" - item that is part of historical documents belonging to Fazenda Santa Maria Monjolinho - contributions that Dr. Ernesto de Souza Campos brought to the areas of science and education for our country, and disseminate this knowledge along to the academic peers and also for society. Dr. Ernesto degree in civil engineering from the Polytechnic School in 1906 and medicine from the Faculty of Medicine and Surgery of São Paulo in 1918, Ernesto de Souza Campos brought major contributions to the development of the scientific and academic community of the country, as participation in the foundation of some universities, for example, the University of São Paulo. The aim of this research to trace its history and bring it to the attention of society, and other researchers, valuing the existing cultural heritage in the Santa Maria Monjolinho. For that were selected nine documents distributed over three phases of the life of Ernesto, as follows: Stage 1: life as an engineering student or engineer, 2nd phase: life as an engineer and a medical student, and Phase 3: life as an engineer and doctor. . These selected documents were analyzed between two sub-areas determined by their purpose being, institutionalization of science and knowledge generation, seeking contributions left by him from the civil engineering as well as medicine, and that reflect the production and institutionalization of science in Brazil.

Keywords: Preservation of memory. Ernesto de Souza Campos. Universities of São Paulo. Public health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Convite para compor a equipe de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz – frente, em 1923:.....	17
Figura 2 - Convite para compor a equipe de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz – verso, em 1923.....	18
Figura 3 - Recorte de jornal noticiando ida de Ernesto ao Rio de Janeiro, para trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz.....	19
Figura 4 - Carta de Geraldo Horácio de Paula Souza requisitando auxílio a Ernesto em uma questão sanitária, em 1923.....	20
Figura 5 - Apresentação de Ernesto junto à Faculdade de Medicina Tropical de Harvard, EUA, em 1920.....	25
Figura 6 - Retrato de Ernesto na Universidade em Maryland, EUA entre 1920-1922... 26	26
Figura 7 - Carta de Ernesto em agradecimento às doações da Fundação Rockefeller, em 1927.....	27
Figura 8 - Pesquisador André Mota conhecendo acervo na Fazenda Santa Maria, em 2012.....	28
Figura 9 - Diagrama de coleta de materiais.....	37
Figura 10 - Diagrama de análise dos documentos coletados.....	39
Figura 11 - Lombada, 1º volume <i>Curriculum Vitae</i> (I).....	40
Figura 12 - Lombada 1º volume <i>Curriculum Vitae</i> (II).....	41
Figura 13 - Participação de grêmio Politécnico, em 1905.....	42
Figura 14 – Sobre a revista Politécnica, em 1905.....	42
Figura 15 – Convite para apresentação de estudo sobre “Electrometallurgia do ferro” (<i>sic</i>), 1905.....	43
Figura 16 – Dispensário Clemente Ferreira, concluído em 1913.....	44
Figura 17 – Destaque de figura 16.....	45
Figura 18 – Vista aérea atual do Instituto Clemente Ferreira.....	46
Figura 19 - Notícia sobre a construção do prédio da escola Modelo de Itapetininga, 1911.....	47
Figura 20 - Vista lateral prédio da Escola Normal de Itapetininga, 1912-1918.....	49
Figura 21 - Vista frontal prédio Escola Normal de Itapetininga, 1912-1918.....	49
Figura 22 - Escola Normal de Itapetininga, 1912-1920.....	50
Figura 23 - Vista atual do prédio da Escola Normal, hoje Escola Peixoto Gomide.....	51

Figura 24 - Nomeação para ocupar a presidência do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, 1915	52
Figura 25 - Ofício do Diretor da Faculdade de Medicina reconhecendo a revista do Centro Acadêmico, em 1917	53
Figura 26 - Sumário do primeiro volume da Revista de Medicina, em 1916.....	54
Figura 27 - Capa atual em circulação da Revista de Medicina	55
Figura 28 - Prólogo do primeiro número da Revista de Medicina, em 1916	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	13
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, DO AMBIENTE E DO MATERIAL PESQUISADO	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL, SÉC. XIX – XX	15
2.2 ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER NO BRASIL.....	22
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE E material PESQUISADO	23
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
3.1 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE EM UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	30
3.2 DOCUMENTO E MONUMENTO.....	32
4 METODOLOGIA.....	36
4.1 COLETA DOS MATERIAIS.....	36
4.2 ANÁLISE DOS MATERIAIS COLETADOS.....	38
5 CORPUS DOCUMENTAL ANALISADO	40
5.1 CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA ENGENHARIA CIVIL	41
5.1.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO	41
5.2 CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS CIÊNCIAS MÉDICAS	51
5.2.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	62

1 INTRODUÇÃO

A preservação da história de uma sociedade vem ganhando cada vez mais importância, pois perpetua a identidade cultural de uma população e fortalece a cultura de seu povo. A observação das características culturais de um povo ao longo da história é caracterizada como a observação de suas memórias, que passa a ser memória coletiva quando define os comportamentos e costumes de uma população. A memória é sempre uma construção feita no presente, a partir de vivências e experiências ocorridas num passado sobre o qual se deseja refletir e entender (SEMINÁRIO MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA, 2007).

O registro da memória pode ser encontrado em diversos suportes e formatos, em materiais tangíveis como suportes em papel (cartas, certidões, fotografias) e intangíveis, como experiências vividas, costumes observados no dia-a-dia, que estão impressos em uma comunidade, ligados ao seu ambiente de convívio.

Um ambiente imprime fortemente em uma população suas características, seja em meio urbano ou rural. Neste último destacam-se as fazendas históricas do interior paulista, que são ambientes ricos em experiências e repleto de relatos vividos por um povo em determinada época. São registros materiais e imateriais que surgiram das práticas do dia-a-dia e dos costumes da época e que relatam as formas de produção que existiam no meio rural, passando pelas plantações de café e cana de açúcar e pelos diferentes tipos de mão de obra, do escravo aos imigrantes europeus.

Estes registros são patrimônios cultural e histórico importantes para o Brasil e especialmente para interior paulista, onde existem, na região de Sorocaba, Descalvado, Mococa e São Carlos, diversas fazendas históricas que necessitam de preservação e cuidado, seja na parte arquitetônica, tratando-se das edificações ou também em outros materiais que registram suas memórias. O ambiente de pesquisa desta dissertação foi a Fazenda Santa Maria do Monjolinho localizada na cidade de São Carlos, que contém uma coleção de documentos históricos até então não estudada. São itens deixados por Ernesto de Souza Campos, retratando sua carreira frente às áreas de engenharia civil e medicina, passando também pelo cenário político do início do século XX no Brasil, sempre remetendo a este contexto rural da época onde esse personagem buscava repouso junto à família.

No interior paulista, iniciou as primeiras escolas estaduais que originaram a Universidade do Estado de São Paulo. Foi chamado para planificar centros universitários e hospitalares no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Foi também Ministro da Educação e nesta época, fundou as Universidades Católicas da Bahia, Recife, Paraná e de São Paulo (INSTITUTO SOUZA CAMPOS, 2013). Faleceu aos 87 anos no ano de 1970.

E recentemente, no início do ano de 2012, foi trazida para a Fazenda Santa Maria, a coleção de Ernesto de Souza Campos - carinhosa e meritoriamente chamado de Professor Ernesto, Doutor Ernesto - coleção esta que estava em guarda de sua filha, Lia Souza Campos na cidade de São Paulo. Este acervo é composto por fotografias, croquis, anotações pessoais, cartas, compilações de recortes de jornal, etc. e demonstra grande importância, pois contém descrições minuciosas da trajetória do Professor, contendo passagens de grande vulto para a evolução da história da ciência e educação de nosso país. E por esse motivo, constitui-se um material a ser preservado, conservado e estudado, trazendo ao conhecimento da sociedade a memória que nele está registrada.

Dentre esta variedade de documentos destaca-se um nomeado “*Curriculum Vitae*”. São seis volumes que foram compilados e encadernados pelo próprio Dr. Ernesto, através de recortes de jornal, cartas e fotografias, relatando sua trajetória acadêmica e participações na sociedade da época. Este documento ganha importância por alguns motivos: por ter sido reunido pelo próprio Dr. Ernesto, por reunir em um único documento informações diversas a respeito de sua carreira e principalmente por nos possibilitar entender a sequência dos fatos e suas respectivas importâncias para ele.

Este trabalho está composto da seguinte forma. Após a introdução serão apresentados os objetivos e justificativa para realização desta pesquisa. A seção seguinte apresenta uma contextualização histórica sobre a saúde pública no Brasil, nos séculos XIX-XX, seguido por uma contextualização do ambiente e material estudados. A fundamentação teórica será apresentada na quarta seção, e está composta por dois principais tópicos, sendo: a abordagem da ciência, tecnologia e sociedade em um contexto histórico e, a apresentação dos termos documento e monumento e sua representatividade para os autores Jacques Le Goff e Michel Foucault. A metodologia adotada está descrita na seção quatro, abordando a pesquisa documental. A seguir é apresentado o acervo pesquisado, através de fotografias selecionadas, atendendo critérios apresentados ao longo deste estudo. Após, segue a seção seis sobre as considerações e conclusões finais, confrontando os objetivos que se pretendia alcançar e

os dados analisados e fundamentados teoricamente. E finalizando, são apresentadas as referências consultadas e uma autorização de uso de imagens, fornecida pela responsável do Acervo Ernesto Souza Campos. Para fundamentar o desenvolvimento da pesquisa, ao longo do texto serão apresentadas fotografias de documentos que compõem o Acervo Ernesto de Souza Campos, não somente do sexto volume do Curriculum Vitae.

1.1 Objetivos e justificativa

Pretende-se com esta pesquisa, levantar junto ao primeiro volume do “*Curriculum Vitae*”- item que faz parte do acervo de documentos históricos pertencentes à Fazenda Santa Maria do Monjolinho - as contribuições que o Dr. Ernesto de Souza Campos trouxe para as áreas de ciência e educação para o nosso país, e divulgar esse conhecimento junto aos pares do meio acadêmico e também para a sociedade.

1.1.1 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, pretende-se:

- analisar o documento denominado “*Curriculum Vitae*” que faz parte do acervo de Ernesto de Souza Campos para conhecimento dos itens que o compõe;
- selecionar dentro do “*Curriculum Vitae*” os documentos que trazem contribuições de Ernesto de Souza Campos para as áreas de ciência e educação;
- identificar dentre os documentos acima, aqueles que tratam destas contribuições, a partir da área médica e a partir da área de engenharia civil;
- comunicar, divulgar as contribuições que Ernesto de Souza Campos teve nas áreas acima mencionadas;
- confrontar os resultados atingidos aos objetivos pretendidos.

1.1.2 Justificativa

Ao obter algumas informações sobre Ernesto de Souza Campos, é possível levantar as suas contribuições para a comunidade acadêmica e científica, como a participação na fundação da Universidade de São Paulo e outros centros acadêmicos no país. Um acervo

de documentos a respeito dessas contribuições não poderia ficar sem um tratamento devido. São fontes primárias que trazem informações confiáveis e, por terem sido compiladas pelo próprio autor, Ernesto, permite ter o seu olhar para cada acontecimento retratado em notícias de jornais da época, fotografias, cartas e manuscritos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, DO AMBIENTE E DO MATERIAL PESQUISADO

A história da Fazenda Santa Maria do Monjolinho junto à família de Ernesto de Souza Campos teve início no ano de 1904, quando as terras da fazenda foram adquiridas por Cândido de Souza Campos, pai de Ernesto. O fim do século XIX e início do século XX registrou um alto grau de epidemias nas cidades do Brasil. Rio de Janeiro, a capital do Império, e São Paulo apresentavam graves problemas como a varíola e febre amarela. A população que não dispunha de política pública sanitária, convivia com esgoto a céu aberto, e atrelado aos maus costumes de higiene, resultavam em péssimas condições de vida.

2.1 Contextualização da história da saúde pública no Brasil, séc. XIX – XX

Com a proclamação da República no ano de 1889, a população, dentre operários e camponeses, que apresentava características escravistas, precisavam de capacitação física e intelectual para que o país agora se desenvolvesse como república. O lema Positivista, “Ordem e Progresso”, começou a concretizar-se para o desenvolvimento nacional. (BERTOLLI FILHO, 2011, p. 11). A República que era vista pelos estrangeiros como terra de povos bárbaros, tentava reverter esse quadro, e uma das ações foi garantir à área médica o papel de cuidar da saúde individual e coletiva, contribuindo para a modernização do país.

Porém existia muita resistência por parte da população para a aceitação de novos métodos de tratamento e de profilaxia para as epidemias da época, pois o conhecimento tradicional era muito valorizado, com medicamentos à base de ervas e rezas. Até mesmo os conhecimentos mais modernos de Louis Pasteur, trazidos da França, não foram bem aceitos pela sociedade civil, e mesmo pelos acadêmicos mais tradicionais das Faculdades de Medicina de São Paulo e da Bahia.

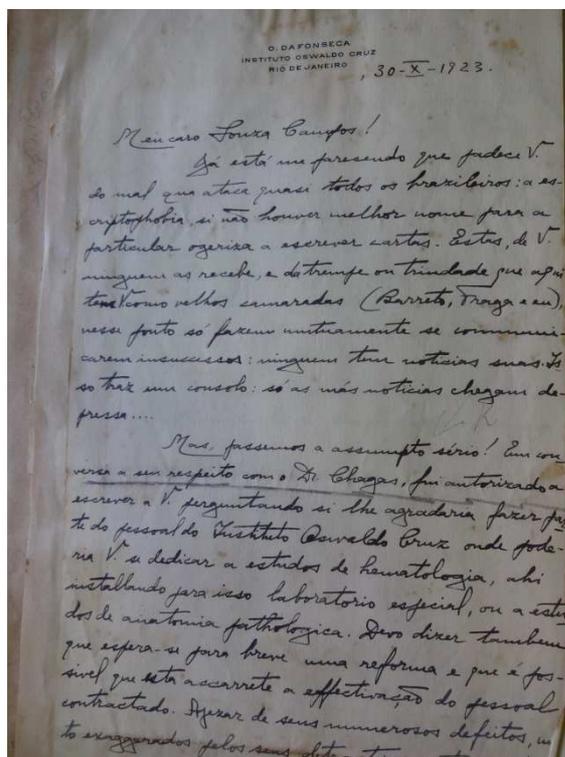
Por volta de 1890-1900, o governo federal percebendo que os surtos epidêmicos fugiam ao controle das equipes sanitárias investiu grandes quantias para a capacitação e modernização dos profissionais da saúde, inclusive ofertando cargos importantes da administração pública para os médicos sanitários e higienistas. Estes em troca se comprometeram a minimizar as epidemias nas cidades mais afetadas (BERTOLLI

FILHO, 2011, p. 14). Aos poucos foi se desenvolvendo no Brasil um grupo de pesquisa voltada para combate às doenças e surtos epidêmicos, a epidemiologia.

Nesta época através de um decreto, apenas os médicos graduados no Brasil ou no exterior poderiam tratar a saúde da população. Para garantir que essa resolução fosse cumprida, a polícia localizava e punia os curandeiros que atendiam a população mais carente. Segundo Bertolli Filho (2011, p. 14) as ações adotadas pela equipe de sanitaristas eram a fiscalização sanitária dos habitantes das cidades, a retificação dos rios que causavam enchentes, a drenagem dos pântanos, a destruição dos viveiros de ratos e insetos disseminadores de enfermidades e a reforma urbanística das grandes cidades. Dentre os tratamentos, as pessoas doentes eram isoladas da sociedade, e teve início a época da hospitalização compulsória para as doenças infectocontagiosas e dos doentes mentais.

Durante a República Velha (1889-1930), a época das oligarquias, os grandes cafeicultores tinham muito prestígio frente ao Governo Federal devido ao forte poder e influência na economia da época. Eles também foram responsáveis por grandes investimentos na saúde pública a fim de modernizar e renovar o Serviço Sanitário Paulista e incentivar a incursão desse serviço nas áreas rurais a fim de que a mão-de-obra de suas fazendas, os imigrantes europeus, não fosse atingida com as doenças da época (FARIA, 2002, p. 564). Com o incentivo do Governo do Estado de São Paulo, em 1892, criou-se os Institutos Bacteriológico, Vacinogênico e de Análises clínicas e farmacêuticas, mais tarde passando a ser o Instituto Butantã, Biológico e Bacteriológico (mais tarde Instituto Adolpho Lutz). Para atuar nestes institutos foram contratados profissionais e pesquisadores estrangeiros, trazendo o desenvolvimento e modernização nos tratamentos das epidemias e demais doenças. Já no Estado do Rio de Janeiro o principal instituto em funcionamento desde 1899 é o Soroterápico de Manguinhos, que tinha como principal objetivo a produção de soros e vacinas. Seu primeiro diretor foi Pedro Afonso, sucedido por Oswaldo Cruz. Em 1908 tornou-se o Instituto Oswaldo Cruz, destacando-se como principal centro de pesquisa médico-epidemiológica do país (BERTOLLI FILHO, p. 18) com quem Ernesto apresentava um bom relacionamento. Em Outubro do ano de 1923, Ernesto recebeu uma carta de Olympio da Fonseca, então Diretor daquele Instituto o convidando a fazer parte do corpo de pesquisadores, conforme consta em figuras 1 e 2:

Figura 1 - Convite para compor a equipe de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz – frente, em 1923:



Segue transcrição conforme o original:

O. DA FONSECA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ
RIO DE JANEIRO

30-X-1923

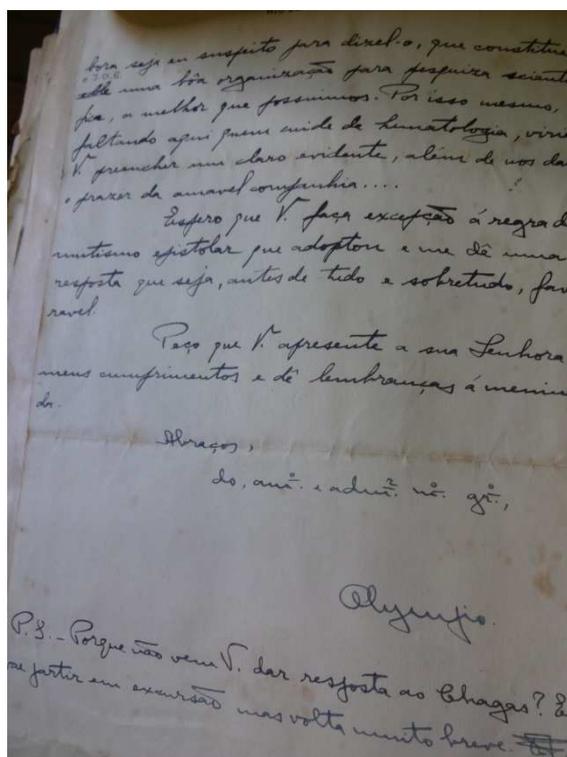
Meu caro Souza Campos!

Já está me parecendo que padece V. do mal que ataca quase todos os brasileiros: a escriptophobia, se não houver melhor nome para a particular ogeriza a escrever cartas. Estas, de V. ninguém as recebe (...) ninguém tem notícias suas. Isso traz um consolo: só as más notícias chegam depressa...

Mas, tratando de assumpto sério! Em conversa a seu respeito com o Dr. Chagas, fui autorizado a escrever a V. perguntando si lhe agradaria fazer parte do pessoal do Instituto Oswaldo Cruz onde poderia V. se dedicar a estudos de hematologia, ahi instalando para isso laboratorio especial, ou a estudos de anatomia pathologica. Devo dizer também que espera-se para breve uma reforma e que é possível que esta acarrete a effectivação do pessoal contratado. Apesar de seus numerosos defeitos, isto é compensado pelos seus detractores...

A carta segue mencionando a boa organização daquele instituto para realização de pesquisas científicas, como segue:

Figura 2 - Convite para compor a equipe de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz – verso, em 1923.



Segue transcrição:

[...] que constitui uma boa organização para pesquisa científica, a melhor que possuimos. Por isso mesmo, faltando aqui quem cuide de hematologia, viria V. preencher um claro evidente, além de nos dar o prazer da amável companhia...

Espero que V. faça excepção á regra de mutismo epistolar, que adoptam e me de uma resposta que seja, antes de tudo e sobretudo, favorável.

Peço que apresente a sua senhora os meus cumprimentos e dê lembranças á menina.

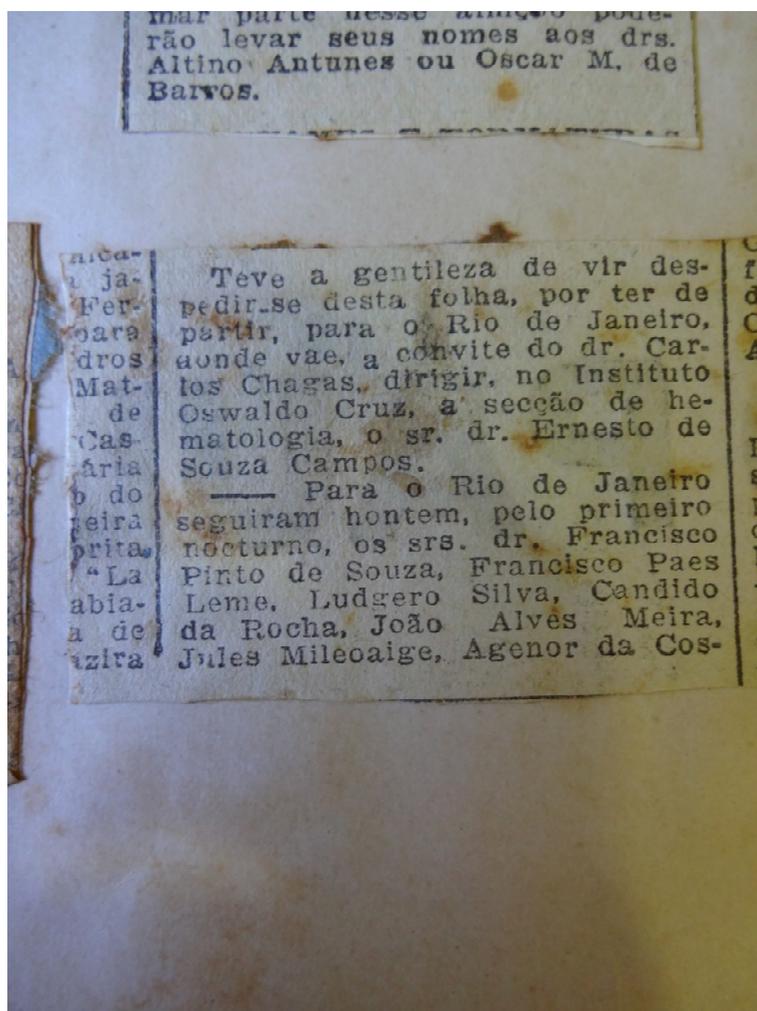
Abraços,

Olympio.

P.S. Porque não vem V. dar resposta ao Chagas? Ele deve partir em excursão mas volta muito breve.

A resposta foi favorável, ou seja, Ernesto de Souza Campos aceitou o convite e foi ao Rio de Janeiro contribuir com as pesquisas realizadas no Instituto Oswaldo Cruz, conforme consta em reportagem de jornal da época:

Figura 3 - Recorte de jornal noticiando ida de Ernesto ao Rio de Janeiro, para trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz.



Segue transcrição:

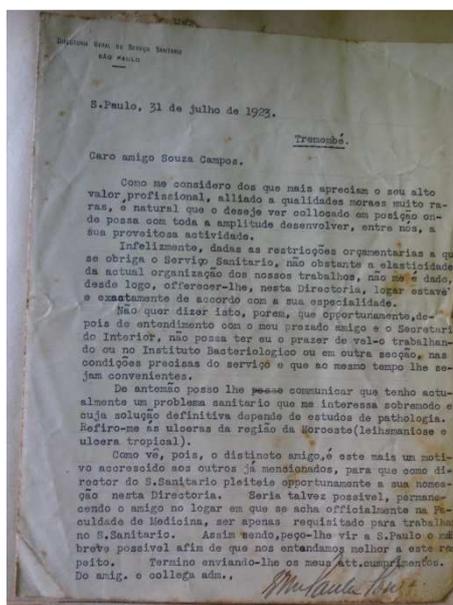
Teve a gentileza de vir despedir-se desta folha, por ter de partir para o Rio de Janeiro, aonde vae a convite do Dr. Carlos Chagas, dirigir, no Instituto Oswaldo Cruz, a secção de hematologia, o sr. Dr. Ernesto de Souza Campos.

As ações adotadas pela equipe de sanitaristas como limpeza de esgoto, reforma urbanística beneficiaram principalmente a elite das grandes cidades. A população mais carente ficava sem a devida atenção, o que gerava muita revolta contra os poderes públicos. Sabendo da importância da vacina aplicada a toda a população para a imunização contra a varíola Oswaldo Cruz vinha forçando o Congresso Nacional a aprovar uma lei que obrigava a vacinar toda a população. Em 31 de outubro de 1904 a lei que estabelecia a obrigatoriedade foi aprovada. Essa medida não foi bem aceita pela

população pela desconfiança e descrença na vacina e também pela obrigatoriedade imposta. A insatisfação popular pelo descaso quanto à aplicação de medidas sanitárias e a imposição da vacinação contribuíram para a formação de um cenário de rejeição ao governo. No Rio de Janeiro em 10 de novembro do mesmo ano, começaram os confrontos entre os populares e a polícia que tentava garantir a imunização da população. Oswaldo Cruz e Rodrigues Alves, Presidente da época começaram a ser acusados como responsáveis por todo o caos estabelecido. Após muito desgaste junto à população o governo revogou a obrigatoriedade da vacina tornando-a opcional aos cidadãos, exigindo do Estado que repensasse a forma de relacionamento com a sociedade, quando se trata de ações em favor da saúde pública.

Foi neste contexto social que Ernesto de Souza Campos viveu. Seus familiares vivendo na Fazenda Santa Maria em São Carlos, não dispunham de serviços médicos e nas vezes que Ernesto os visitava era ele quem realizava esses atendimentos. Como engenheiro, ele participou da construção de algumas escolas, indo de encontro à política do Governo que reflete o incentivo à modernização do país, ou seja, de instruir sua população e obter mão-de-obra capacitada. Ernesto também conviveu com a evolução das políticas sanitárias do país contribuindo com a Diretoria Geral de Serviço Sanitário não como um membro efetivo, mas como uma figura de consultor sobre questões referentes à área de patologia, como fica evidente nesta carta escrita por Geraldo Horácio de Paula Souza, em figura 4:

Figura 4 - Carta de Geraldo Horácio de Paula Souza requisitando auxílio a Ernesto em uma questão sanitária, em 1923.



Segue transcrição:

Directoria Geral do Serviço Sanitário
São Paulo

S. Paulo, 31 de Julho de 1923

Tremembé

Caro amigo Souza Campos.

Como me considero dos que mais apreciam o seu alto valor profissional, aliado a qualidades moraes muito raras, é natural que o deseje ver colocado em posição onde possa com toda a amplitude desenvolver, entre nós, a sua proveitosa actividade.

Infelizmente, dadas as restricções orçamentarias a que se obriga o Serviço Sanitario, não obstante a elasticidade da actual organização dos nossos trabalhos, não me é dado, desde logo, offerecer, nesta Directoria, logar estável e exatamente de acordo com a sua especialidade.

Não quer dizer isto, porém, que oportunamente, depois de entendimento com o meu prezado amigo e o Secretario do Interior, não possa ter eu o prazer de ve-lo trabalhando ou no Instituto Bacteriologico ou em outra secção, nas condições precisas do serviço e que ao mesmo tempo lhe sejam convenientes.

De antemão posso lhe comunicar que tenho actualmente um problema sanitário que me interessa sobremodo e cuja solução definitiva depende de estudos de pathologia. Refiro-me ás ulceras da região da Noroeste (leishmaniose e úlcera tropical).

Como vê, pois, o distincto amigo, é este mais um motivo acrescido aos outros já mencionados, para que como diretor do S. Sanitario pleiteie oportunamente a sua nomeação nesta Directoria. Seria talvez possível, permanecendo o amigo no logar em que se acha officialmente na Faculdade de Medicina, ser apenas requisitado para trabalhar no S. Sanitario. Assim sendo, peço-lhe vir a S. Paulo o mais breve possível afim de que nos entendamos melhor a este respeito. Termino enviando-lhe os meus att. Cumprimentos. Do amig. e colega adm.

Geraldo Horácio de Paula Souza

Em um momento que a tradição era mais aceita pelas pessoas para os tratamentos médicos, Ernesto junto a outros pesquisadores foi buscar conhecimento no Exterior e trouxe grandes contribuições, primeiramente compartilhadas com a comunidade acadêmica que futuramente foram revertidas à população.

2.2 Atuação da Fundação Rockefeller no Brasil

A criação de institutos de pesquisa no Brasil, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, possibilitou o relacionamento de pesquisadores nacionais e estrangeiros, e também levou ao exterior as políticas que o país desenvolvia para sanar as epidemias que assolavam a população. Com maior visibilidade, o Brasil recebeu a ajuda da fundação Rockefeller uma agência filantrópica norte-americana que desde 1913 tem a missão de levar o bem-estar para a população de todo o mundo. Em Outubro de 1915 o Brasil foi escolhido para a realização de estudos científicos e campanhas sanitárias (SANTOS, 1989, p. 105). Dentre os motivos que levaram o Brasil a ser escolhido para receber esse apoio, Santos (1989, p. 105) destaca três ou quatro principais:

Em função que entre a América do Norte e a do Sul existiam ‘interesses comuns’ reavivados pela guerra que se travava na Europa; em segundo lugar, acreditava-se que o Brasil era o país líder do continente sul-americano, desse modo, a cooperação dos brasileiros abriria as portas de outros países vizinhos às atividades da Comissão Internacional de Saúde; em terceiro lugar, o relatório Rose (elaborado pelo Diretor Geral) ressaltava as conquistas importantes do Brasil em medicina preventiva; por último indicava que o governo brasileiro já dera seu consentimento à missão Rockefeller.

As atividades tiveram início em 1917 nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo e também no Distrito Federal. Apenas em 1920 a Bahia pôde receber os serviços prestados, pois não apresentavam até então estrutura para que a equipe estrangeira pudesse atuar (SANTOS, 1989, p. 105). As atividades ocorriam em parceria de investimentos estrangeiros com o governo nacional através de convênios firmados.

O primeiro convênio foi firmado entre os anos de 1918 e 1925 e foi destinado à criação do Instituto de Hygiene (sic) que se destinava às pesquisas e ações para prevenção de doenças e controle de epidemias. Para essa etapa foram enviados ao Brasil dois pesquisadores norte-americanos, Samuel Taylor Darling e Wilson Smillie (MARINHO, 2012, p. 13). Ainda referente ao mesmo convênio, mas entre os anos de 1922-1925, foi criado o Instituto de Pathologia (sic) recebendo os pesquisadores Oskar Klotz e Richard Archibald Lambert, canadense e norte-americano, respectivamente. Como resultado dessa parceria, os institutos criados originaram a Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

Após uma parceria bem sucedida, firmou-se o segundo convênio entre a fundação Rockefeller e agora a Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo.

Desta vez o principal objetivo era a reformulação da estrutura acadêmica da faculdade a fim de transformá-la em instituição modelo para a América Latina, pois as escolas da Fundação Rockefeller ao redor do mundo seguem um padrão de excelência e qualidade assentada no modelo uniforme de tempo integral para pesquisa e docência (MARINHO, 2012, p. 7).

A magnitude dos investimentos realizados por essa fundação junto a Faculdade de Medicina de São Paulo, entre os anos de 1916-1931, foi da ordem de 1 milhão de dólares. Valor muito significativo quando comparado aos 4 milhões de dólares investidos entre os anos de 1916-1940 no combate à febre amarela para todo o território brasileiro.

2.3 Contextualização do ambiente e material pesquisado

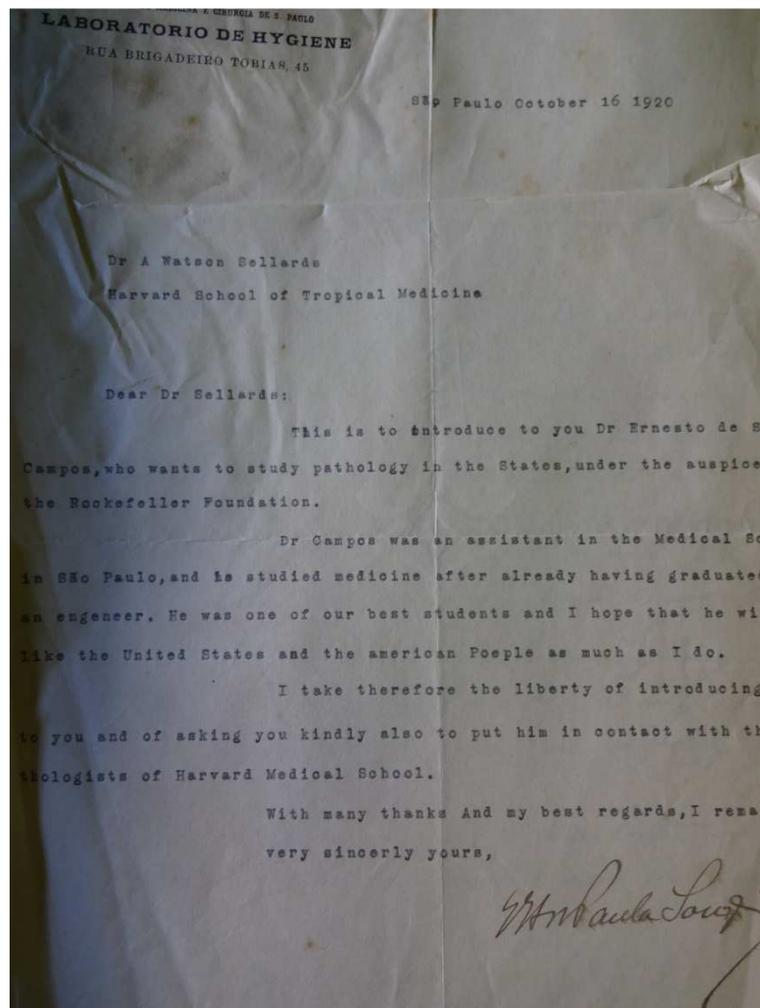
Em São Carlos a cerca de 200 Km da capital do Estado, na Fazenda Santa Maria do Monjolinho existe um grande acervo de documentos que guarda parte do patrimônio cultural da região, é um acervo também constituído por demais bens móveis bem preservados, como o mobiliário, os utensílios domésticos, os objetos de decoração, além do precioso e raro acervo documental e iconográfico. Também possui um vasto acervo arquitetônico composto por terreiro de secagem de café, casa de máquina e seus maquinários, tulha, oficina, serraria, senzala, capela, estrebaria, cocheira, casas do capataz e do capitão do mato e a estação de trem. É uma propriedade reconhecida pelo CONDEPHAT em 2007 como Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo, constituída por 1.500 ha sendo aproximadamente 320 ha constituídos de Mata Atlântica, de mananciais e de cerrado. Em 1850, as terras da fazenda foram adquiridas por José Inácio de Camargo Penteadado para o cultivo do café, deixando como herdeiros os filhos Major José Inácio e Theodoro Leite de Camargo. Este último, visando conquistar o título de Barão do Pinhal, construiu a casa sede da fazenda para receber Dom Pedro II que viria à região de São Carlos para inauguração da ferrovia, que continha uma das estações passando pelas terras da fazenda e transportava a produção de café, leite, materiais de consumo, correspondências e passageiros. Essa tentativa foi em vão visto que o Imperador Dom Pedro II foi deposto de seu cargo em um golpe de Estado, não chegando a fazer a tão esperada visita às terras da fazenda. Após vultoso investimento na construção da casa sede e da ferrovia, Theodoro Leite de Camargo vendeu suas terras para o casal Cândido de Souza Campos e sua esposa Zuleika Malta em 1904. Eles

adquiriram toda a propriedade com todos os seus pertences, alguns deles são conservados e utilizados até hoje pela quinta geração de seus descendentes, sendo que atualmente a fazenda é administrada pelo seu neto Décio Luiz Malta Campos, realizando atividades de visitação voltadas para, entre outros públicos, estudantes de ensino fundamental, médio e universitário, estendendo seu trabalho de incentivo à preservação e à educação patrimonial.

Ernesto de Souza Campos, irmão de Cândido de Souza Campos, nascido em Campinas no ano de 1882, formado como engenheiro civil pela Escola Politécnica em 1906 e também médico, formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo em 1918, constantemente visitava seu irmão na fazenda e durante essas visitas, realizava atendimentos médicos para os colonos e para a família. Ernesto se destacou como grande estudioso e teve a oportunidade de seguir para os Estados Unidos devido ao reconhecimento de seus mestres, para estudar com o apoio da Rockefeller Foundation, fundação norte americana cuja missão desde 1913 é melhorar o bem-estar da população em todo o mundo (ROCKFELLER FOUNDATION, 2014). Falecido em 03 de Janeiro de 1970, Ernesto deixou seu nome ligado às maiores entidades culturais e científicas do Estado, do Brasil e do estrangeiro.

A seguir a figura 1, retrata um documento pertencente ao acervo histórico da Fazenda Santa Maria, relatando a apresentação de Ernesto à Escola de Medicina Tropical de Harvard, com o apoio da Fundação Rockefeller.

Figura 5 - Apresentação de Ernesto junto à Faculdade de Medicina Tropical de Harvard, EUA, em 1920



Nesta carta com timbre do Laboratório de Hygiene (*sic*) da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, datada de 16 de Outubro de 1920, Geraldo Horácio Paula Souza, então Diretor do laboratório, escreve:

Dr A Watson Sellards
Escola de Medicina Tropical de Harvard
Caro Dr Sellards:

Venho introduzir a você Dr. Ernesto de Souza Campos, que quer estudar patologia nos Estados Unidos, com o apoio da Fundação Rockefeller.

Doutor Campos foi um assistente junto a Escola de Medicina de São Paulo, ele estudou medicina depois de já ter se graduado como engenheiro. Ele foi um dos nossos melhores estudantes, espero que ele goste dos Estados Unidos e dos americanos tanto quanto eu.

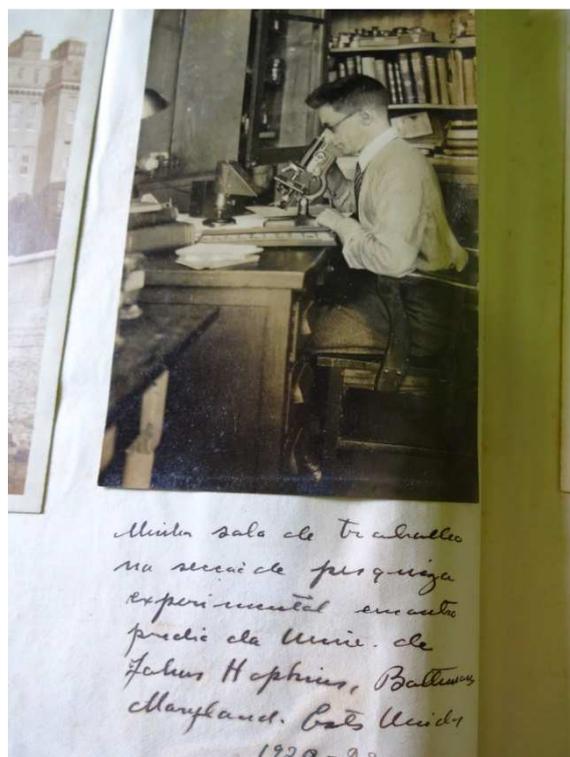
Tomei a liberdade de introduzi-lo e pedir a gentileza de colocá-lo em contato com os teóricos da Escola de Medicina de Harvard.

Com meus agradecimentos e sinceras considerações.

Geraldo Horácio Paula Souza.

Ernesto esteve nos Estados Unidos, por dois anos, entre 1920 e 1922, estudando e pesquisando na Universidade de John's Hopkins, em Baltimore, Maryland, conforme retratado em figura 6, retirada de documento pertencente ao acervo pesquisado.

Figura 6 - Retrato de Ernesto na Universidade em Maryland, EUA entre 1920-1922



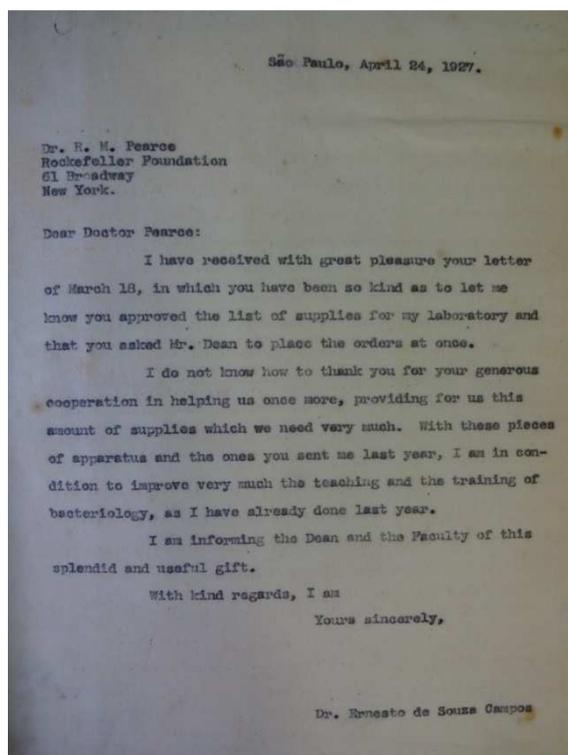
Registro deixado por Ernesto em fotografia tirada na época:

Minha sala de trabalho na secção de pesquisa (*sic*) experimental em outro prédio da Univ. de John's Hopkins, Baltimore, Maryland, Estados Unidos. 1920 – 22.

Ernesto de Souza Campos pôde conhecer vários centros de estudo através do novo e velho mundo, interessando-se pelo sistema universitário de ensino. A partir deste momento, já de volta ao Brasil, unindo-se aos seus parceiros da academia surgiu a ideia de unir as faculdades existentes no estado, participando da fundação da Universidade de São Paulo (JORNAL PRIMEIRA PÁGINA, 2012).

Devido a sua dedicação nos estudos e contribuições positivas, obteve da mesma fundação, os recursos para construção do Hospital das Clínicas na cidade de São Paulo, e também alguns equipamentos conforme retratado em figura 7.

Figura 7 - Carta de Ernesto em agradecimento às doações da Fundação Rockefeller, em 1927



Nesta carta, também pertencente ao acervo pesquisado, datada de 24 de Abril de 1927, em São Paulo, atuando como Catedrático da Faculdade de Medicina, Ernesto escreve ao Doutor R. M. Pearce, da Fundação Rockefeller:

Recebi com grande prazer sua carta em 18 de Março, na qual você foi muito gentil ao aprovar minha lista de suprimentos para meu laboratório e que você pediu ao Mr. Dean para providenciá-los de imediato.

Não sei como agradecê-lo por sua generosa cooperação em nos ajudar mais uma vez, providenciando os suprimentos que precisávamos tanto. Com estes aparatos e com aqueles enviados no último ano, estou em condições de providenciar as aulas e os treinamentos de bacteriologia, como já fiz ano passado.

Estou informando ao Dean e à Faculdade sobre este esplendido e útil presente.

Com minhas lembranças e sinceros agradecimentos.

Dr. Ernesto de Souza Campos

Tamanha representatividade mereceu destaque na imprensa local. Durante o primeiro semestre do ano de 2012, no mês de Maio, foi veiculada uma reportagem em um jornal da cidade de São Carlos, Primeira Página, relatando a vinda do coordenador

do Museu Histórico do curso de Medicina da Universidade de São Paulo para visitar a fazenda e conhecer melhor essa coleção.

Figura 8 - Pesquisador André Mota conhecendo acervo na Fazenda Santa Maria, em 2012



Fonte: Jornal Primeira Página

Na época, o pesquisador André Mota destacou a importância do acervo de documentos históricos que estava vindo para a cidade de São Carlos e que ainda não fora devidamente estudado, pesquisado e passado por cuidados de preservação.

Vamos tentar iniciar diálogo para uma futura parceria para ajudar a família a preservar toda a riqueza documental. Documentos em papel precisam de cuidados muito específicos. Minha visita à fazenda foi para verificar tudo. O objetivo é firmar parcerias para preservar a história, disse André Mota. (JORNAL PRIMEIRA PÁGINA, 2012).

A descoberta de toda essa documentação coincidiu com o ano de aniversário de 100 anos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que completou seu centenário em 19 de dezembro de 2012.

Além dos cuidados físicos que a coleção exige, também é necessário todo um trabalho de levantamento de seu conteúdo, pois se faz apenas ideia superficial do conhecimento que existe ali registrado. E nesse contexto, esse material apresenta-se como uma rica fonte primária de conhecimento e informação para a família do Professor Ernesto de Souza Campos, para a comunidade da Universidade de São Paulo e para a sociedade. Por isso, esta dissertação foi desenvolvida visando levantar o conteúdo desses documentos e relatar as contribuições que Souza Campos teve em diversas áreas, atuando como engenheiro civil e como médico.

Esta coleção é composta por várias tipologias de documentos como cartas, recortes de jornal, manuscritos, fotografias, certificados de participação em eventos, medalhas e moedas, ultrapassando 500 itens.

Quadro 1 – Itens pertencentes à coleção do Acervo Ernesto de Souza Campos

Grande área	Área de pesquisa	Quantidade de itens
Livros		42
Temas científicos	Pesquisas	40
Temas culturais-históricos-biográficos	Educacionais, universitários, hospitalares, históricos e biográficos.	307
Temas literários e artísticos	Generalidades, catedrais e torres, iluminuras e outras artes, impressões paisagísticas.	113
Temas diversos	Casas de Misericórdia, em torno da medicina, variados.	47
Projetos e execução de obras	Cidades universitárias, escolas e hospitais.	34
TOTAL		583

Fonte: Instituto Souza Campos

Este levantamento não inclui os trabalhos científicos e técnicos assim como os publicados em revistas e jornais (INSTITUTO SOUZA CAMPOS).

Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido baseado em informações contidas no primeiro volume que compõe o “*Curriculum Vitae*”, mas serão consultados outros documentos avulsos do mesmo acervo sempre que se fizer necessário, para confrontação e complementação de informações. Esta dissertação abrangerá o primeiro volume, servindo como base para dar continuidade a trabalhos futuros.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contextualização teórica desta pesquisa está fundamentada em uma abordagem histórica sobre a ciência, a tecnologia e a sociedade e também em uma apresentação dos termos documento e monumento para os autores Jacques Le Goff e Michel Foucault, adentrando as áreas de historiografia e filosofia.

3.1 Ciência, tecnologia e sociedade em uma abordagem histórica

A comunidade acadêmica hoje em dia conta com diversas tecnologias, programas, softwares, que auxiliam no momento das produções científicas, desde o início das pesquisas, coleta e análise de dados e também no momento de comunicação dos resultados entre os pares, através de publicações em suportes diversos, em periódicos impressos e principalmente em bases de dados. Mas neste processo, de comunicação da ciência, a participação da sociedade em geral não ganha destaque.

Para esta, a transferência do conhecimento científico deve ser feita com a intenção de popularizar o conhecimento, para que possa ser facilmente interpretado e assimilado de acordo com cada realidade. Mais que comunicação, deve haver a divulgação científica. A proposta desse tipo de divulgação começou a surgir após a Revolução Industrial com o advento da tecnociência, relações entre ciência e tecnologia, e a partir de então:

na medida em que a ciência e a tecnologia vão se tornando cada vez mais estratégicas para as esferas política, econômica e cultural, vai crescendo também o interesse geral por assuntos referentes aos postulados avanços da ciência e suas possibilidades de melhorar a vida cotidiana dos diversos extratos sociais (SOUZA, 2009, p. 158).

A sociedade começou a demonstrar interesse nas esferas científicas ao mesmo tempo em que estas passaram a se preocupar em incluí-los nesse processo de pesquisa, mesmo que somente tendo acesso a resultados finais, muitas vezes através de tecnologias aplicadas ao dia-a-dia. Resultado da “transformação do conhecimento científico em tecnologia e sua apropriação, concebidos de forma linear, iniciando-se com a ciência até produzir bem-estar social” (VELHO, 2011, p. 137).

Mas vale ressaltar que para que a comunicação seja efetiva, é preciso reconhecer que o produto ou saber científico a ser divulgado “reflete discursos dentro do próprio universo da ciência, e está implicado diretamente no contexto social” (SOUZA, 2009, p.159). Este trabalho busca esse objetivo, de divulgar e comunicar, inicialmente junto

aos pares do meio acadêmico e posteriormente para a sociedade, as contribuições de Ernesto de Souza Campos nas áreas de ciências médicas e engenharia civil.

A relação entre ciência e sociedade vem sendo objeto de estudo de alguns pesquisadores na área da sociologia da ciência, “propondo uma abordagem que relaciona intimamente os mundos social e científico remetendo-nos à análise do relacionamento entre os cientistas, e destes com o mundo exterior” (HOCHMAN, 1994, p. 199). Léa Velho (2011), em seu artigo intitulado “Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação” analisa as políticas científica, tecnológica e de inovação em países diversos e, aborda a evolução histórica sobre a relação entre ciência e a sociedade, pois a política científica, tecnológica e de inovação é diretamente variável à visão que a sociedade tem sobre a ciência (VELHO, 2011, p. 133).

O período pós-segunda guerra mundial traz à ciência a responsabilidade na participação dos fatos históricos envolvendo muitas mortes, devido ao aparato bélico desenvolvido. Fato que contribuiu para o início de questionamentos do real objetivo da ciência e o direcionamento de muitos cientistas às ciências básicas (livre de influências ideológicas e políticas). Nesta fase, a ciência é vista como o motor do progresso, pois a partir dela, tem-se a ciência aplicada, o desenvolvimento tecnológico, a inovação, a difusão da inovação, o crescimento econômico e o benefício social (VELHO, 2011, p. 137).

A sociedade passa a creditar à ciência a solução de todos os problemas. Isso faz com que aumentem os recursos financeiros investidos por parte do Estado e a classe científica ganha autonomia de forma que não precise prestar contas à sociedade, e somente a revisão dos pares era suficiente para regulamentação dos investimentos e novos rumos a serem tomados.

A partir das décadas de 1960 e 1970, com os movimentos sociais, alguns autores começaram a levantar questões sobre problemas ambientais acarretados pelo uso de algumas tecnologias e trouxeram a instabilidade para a comunidade científica. Pois a sociedade começou a questioná-la e a questionar-se sobre o direcionamento da ciência e seus benefícios. A comunidade científica perdeu sua autonomia e o modelo anterior no qual a ciência levava suas descobertas a novas tecnologias, cedeu lugar ao modelo sob demanda, onde o mercado e principalmente o Estado solicitava a ciência específica que seria aplicada a uma nova tecnologia (VELHO, 2011, p. 140).

Já nas décadas de 1980 a 1990, como consequência da época anterior, os cientistas apresentavam-se em sua maioria fora da academia e sim, voltados para o

mercado. Em um cenário onde a economia já se encontra globalizada e com alta de investimentos estrangeiros, o mercado está acelerado e demandando muita mão-de-obra científica. Com isso, modifica-se o ambiente onde se concentrava o desenvolvimento científico e as equipes passaram a ser multidisciplinares e voltadas ao desenvolvimento de bem-estar social. Sendo assim até os dias atuais onde a ciência não é desenvolvida somente para a sociedade, mas é socialmente desenvolvida.

3.2 Documento e monumento

Ao se fazer o recorte temático optando por alguns documentos em detrimento de outros, é importante levantar os conceitos do termo ‘documento’ que são abordados pelos teóricos das áreas de historiografia e filosofia e que trazem a base conceitual do principal objeto deste estudo, traçando um relato de como esse termo se apresentou ao longo dos tempos.

A história deixada por Ernesto de Souza Campos, objeto principal desta pesquisa, está registrada em diversos suportes físicos, sendo fotografias, cartas e relatos escritos de próprio punho ou datilografados, croquis, também desenhados de próprio punho, certificados de conclusão de cursos e participações em eventos da área acadêmica, enfim, cada registro constitui-se em um documento a ser analisado e que fornece informações e conhecimentos de um tempo vivido e que por algum motivo, mereceram ser registrados.

A perpetuação da memória coletiva, ou seja, a história é representada em dois tipos de materialidade: o documento e o monumento. Para Le Goff (1990, p. 535) a palavra latina *monumentum* remete para a raiz indo-europeia *men*, que exprime uma das funções essenciais do espírito (*mens*), a memória (*meminí*). Enquanto que o termo latino *documentum*, derivado de *docere* 'ensinar', evoluiu para o significado de 'prova' e é amplamente usado no vocabulário legislativo. Mas foi apenas no início do século XIX que passou a remeter ao sentido de testemunho histórico (LE GOFF, 1990, p.536).

Enquanto o monumento tem uma atribuição comemorativa representando grandes feitos de civilizações ou com a função de perpetuar a recordação de uma pessoa em monumentos funerários, os documentos servem como prova histórica, portanto existe uma diferença de objetividade entre essas duas materialidades. Mas até o início do século XIX era comumente utilizado o termo ‘monumento’ para remeter a ideia de ‘documento’, ou para designar grandes coleções de documentos como podemos observar na passagem do texto escrito por Augustin Thierry, “assim, a recolha dos

monumentos da história do Terceiro-Estado deve, de certa maneira, fazer vir à luz as raízes mais profundas e mais vivas da nossa ordem social atual” (apud LE GOFF, 1990, p. 538). Com o passar do tempo, o termo ‘documento’ passou a predominar e ser usado da maneira que conhecemos atualmente, como se pode observar pelos títulos das obras a seguir: “Collection de documents inédits sur l'histoire de France” de 1835; “Documenti di storia italiana” de 1876 (LE GOFF, 1990, p. 539).

Uma crítica que deve ser feita a todo documento, em qualquer época, é sobre sua autenticidade. Foi a partir do século XVII e seguida pelos positivistas do século XIX, que a busca pela veracidade dos documentos tomou importância. Isso devido a falsos diplomas, falsas cartas e falsos textos canônicos que eram produzidos na Idade Média (LE GOFF, 1990, p. 543). É necessário analisar criticamente qualquer documento que se apresente como registro histórico. Para Foucault (2008, p. 7) a indagação a respeito da veracidade e da autenticidade dos documentos tem um fim: “reconstituir a partir do que dizem esses documentos – às vezes com meias palavras - o passado de onde emanam e que se dilui, agora, bem distante deles”. Diante este fator, autenticidade, o documento desta pesquisa, “*Curriculum Vitae*” se destaca positivamente já que foi compilado pelo próprio autor, inclusive com algumas anotações de próprio punho em fotografias que se encontram anexadas a ele.

Quando os historiadores tinham os fatos registrados em textos, eram esses seus principais objetos de estudo, mas quando a história estava em figuras, sejam imagens pintadas ou esculpidas ou em esculturas, estes passam a ser o ‘documento’ de estudo. Para Samaran (1961), na falta de textos “há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, à imagem, ou de qualquer outra maneira” (apud LE GOFF, 1990, p. 541).

Para Paul Zumthor, existe uma classificação própria que diferencia monumento de documento. Analisando um número pequeno de textos do século VIII-IX na língua francesa, ele cita que existe uma diferença entre monumentos linguísticos e simples documentos. Para Zumthor (1960) os primeiros respondem a uma intenção de edificação, ‘no duplo significado de elevação moral e de construção de um edifício’, enquanto que os segundos respondem ‘apenas às necessidades da comunicação corrente’(apud LE GOFF, 1990, p. 545). Ou seja, os monumentos linguísticos trazem a construção de pensamentos, reflexões que contribuem para o crescimento e desenvolvimento do intelecto das pessoas, já o segundo tipo, simples documentos, são os utilizados nas comunicações diárias e corriqueiras.

A partir da década de 1960 os documentos passam por uma verdadeira revolução quando a sociedade passa a ter interesse pelos registros de pessoas comuns e não apenas sobre os grandes homens, sobre os grandes acontecimentos (LE GOFF, 1990, p. 542). Com isso tem-se o início da era da documentação da população em geral, com o interesse sobre os documentos de pessoas comuns cujos registros de nascimentos, mortes, casamentos, encontravam-se em casas paroquiais. Atrelado a este movimento veio acompanhada uma revolução tecnológica, o surgimento e propagação dos computadores, que serviram de ferramenta para o nascimento da história quantitativa, a história das massas, do coletivo.

Com o interesse por esse tipo de documentos e com a propagação das tecnologias houve o início da análise de documentos em série, pois os computadores facilitaram o registro e tratamento destes através de bases de dados, que eram alimentadas por dados, que sendo analisados traziam informações que poderiam ser interpretadas e utilizadas para realizar um levantamento sobre uma comunidade, relatar o desenvolvimento de uma sociedade, ou para outros fins. Com isso “a memória coletiva valoriza-se, institui-se em patrimônio cultural” (LE GOFF, 1990, p. 542).

A sociedade passou a tratar os documentos históricos de forma a interpretá-los e extrair relações e análises para entendimento de fatos passados. Em relação ao documento, a história:

“o organiza, recorta, distribui, ordena e reparte em níveis, estabelece séries, distingue o que é importante do que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações. O documento, pois, não é mais, para a história essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações” (FOUCAULT, 2008, p. 7).

O documento não assume mais a definição antiga, de apenas representar a memória do passado, uma matéria inerte e que, quando acessada, apenas servia para tentar reconquistar o frescor dos tempos vividos. Para Foucault, o documento de hoje permite-se permear e construir relações, conexões e interpretações, que vão ser úteis para uma sociedade.

Seja para a historiografia ou para a filosofia, o que se observa é que os documentos deixaram de ser registros fixos, para se transformar em fonte de informação e conhecimento de uma época passada. Absorvendo uma dinâmica ao seu conteúdo,

possibilitando que ganhe expressão e possam ser relacionados, “agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos” (FOUCAULT, 2008, p. 8).

Os documentos aqui estudados podem ter surgido com a intenção de somente informar algum fato, registrar algum momento. Estes documentos atualmente assumem a posição de monumentos linguísticos, pois trazem informações que edificam reflexões acerca de ciência, educação e sociedade.

4 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa em documentos históricos, o método aplicado a este estudo foi a pesquisa documental. São fontes primárias, trazendo informações e conhecimentos confiáveis que necessitam de tratamento quanto ao seu conteúdo.

A pesquisa documental em muitos momentos confunde-se com a pesquisa bibliográfica. O que as difere é a finalidade do documento pesquisado. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborado com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. (GIL, 2010, p. 30). É nessa última categoria que se enquadram os documentos pertencentes ao acervo pesquisado, pois foram elaborados com finalidades diversas.

Analisando toda a coleção existente, percebeu-se sua grande extensão e a necessidade de fazer um recorte para delimitar o escopo da pesquisa. O documento intitulado pelo próprio autor de “*Curriculum Vitae*” é composto por seis volumes, todos encadernados e compilados relatando em uma ordem cronológica os fatos ocorridos durante a vida de Ernesto de Souza Campos. A escolha pelo “*Curriculum Vitae*” foi feita por ser um conjunto de documentos reunido pelo próprio autor, o que representa um cuidado diferenciado frente aos demais documentos e ao ser analisado, nos possibilita entender a importância dada a cada um desses documentos através do encadeamento entre eles.

4.1 Coleta dos materiais

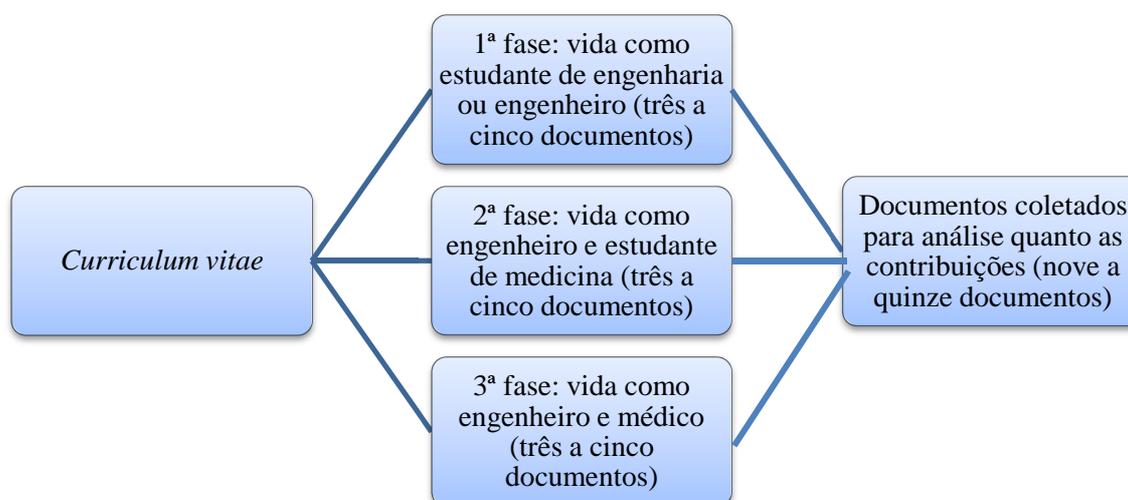
Foram realizadas quatro visitas à Fazenda Santa Maria do Monjolinho para coleta de informações. Após autorização dos proprietários da fazenda, para facilitar a análise do conteúdo dos documentos obtendo mais mobilidade e versatilidade, foram tiradas fotografias individuais de cada documento tomando o cuidado para não ser utilizado flash o que poderia danificá-los.

Visando atender uma abordagem qualitativa e não quantitativa, dentre todos os documentos que compõem os volumes analisados, foram selecionados nove documentos que se enquadrem em uma das três fases da vida de Ernesto, sendo:

- 1ª fase: vida como estudante de engenharia ou engenheiro (anos de 1901-1911);
 2ª fase: vida como engenheiro e estudante de medicina, (anos de 1912-1918) e;
 3ª fase: vida como engenheiro e médico (anos a partir de 1919-1970).

Portanto, visando descrever as contribuições realizadas ao longo da vida de Ernesto e não somente focar em um período ao final foram analisados nove documentos. A coleta dos materiais seguirá o diagrama abaixo:

Figura 9 - Diagrama de coleta de materiais



Após estas fases que parametrizam a coleta dos materiais, foram analisados, detalhados e apresentados aqueles documentos que trazem as contribuições para produção e institucionalização da ciência no Brasil enquanto Ernesto atuou como engenheiro civil e enquanto médico. A análise de cada foto obedecendo a sequencia do próprio volume possibilita o encadeamento dos fatos ocorridos na vida de Ernesto de Souza Campos, ou de fatos que de alguma forma o afetaram e contribuíram para a realização de diversos feitos, como serão abordados no capítulo seguinte.

Vale ressaltar que outros documentos que não pertençam ao “*Curriculum Vitae*” foram consultados e incluídos na análise quando se fez necessário para confrontação e complementação das informações, assim como confirmações verbais junto aos familiares.

4.2 Análise dos materiais coletados

O principal personagem de nosso estudo era um profissional multifacetado, sendo graduado em duas áreas do conhecimento que a princípio, não apresentam correlação.

A partir dos documentos selecionados enquadrando-se em uma das três fases da vida de Ernesto, conforme abordado em tópico anterior, os mesmos serão classificados em três categorias sendo, aqueles documentos que trazem contribuições a partir da área de engenharia civil, aqueles que trazem contribuições a partir da área das ciências médicas e aqueles nos quais as contribuições fazem parte das duas áreas. Ou seja, quais as contribuições deixadas por Ernesto para a produção e institucionalização da ciência no Brasil quando atuou como engenheiro civil e como médico?

A escolha por essas categorias, ciências médicas e engenharia civil, deu-se, pois são duas áreas que se ligam às ciências de um modo geral e assim, nos trazem informações acerca do desenvolvimento científico da época e que refletem até os dias atuais, e principalmente por serem áreas nas quais Ernesto graduou-se e teve destaque.

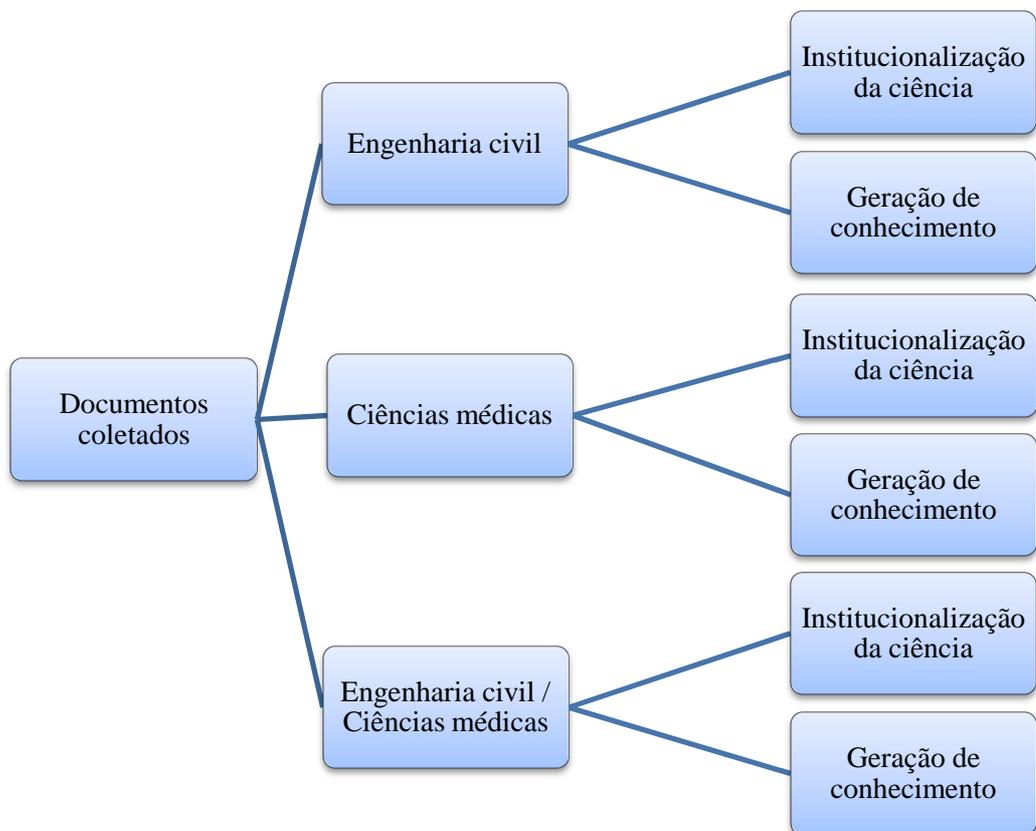
Dentro destas três categorias, os mesmos documentos foram novamente classificados em subáreas, a saber:

1ª subárea: institucionalização da ciência, e;

2ª subárea: geração de conhecimento.

Os documentos com demais temáticas por hora não foram abordados.

As duas subáreas refletem as contribuições deixadas por Ernesto, para a produção e institucionalização da ciência, quanto à participação na criação de instituições, por exemplo, através da participação ativa em grêmios estudantis e também através da edificação de prédios escolares. A segunda subárea reflete as contribuições para a geração do conhecimento, abordando relatos e estudos deixados por Ernesto sobre assuntos diversos. A análise dos materiais coletados segue o diagrama abaixo:

Figura 10 - Diagrama de análise dos documentos coletados

A categorização apresentada acima foi desenvolvida especificamente para o corpus documental analisado nesta pesquisa, ou seja, a princípio, não faz parte dos objetivos deste estudo estender esta classificação aos demais itens que compõem esta coleção, já que para isso se faz necessário um estudo aprofundado junto à área de arquivologia.

A seção seguinte apresenta o corpus documental, ou seja, os documentos selecionados e analisados seguindo a lógica do diagrama acima.

5 CORPUS DOCUMENTAL ANALISADO

Este capítulo destina-se a apresentar os documentos selecionados em “*Curriculum Vitae*” obedecendo à categorização estabelecida em capítulo anterior, ou seja, foram coletados documentos que pertençam a uma das três fases da vida de Ernesto e em seguida, estes foram divididos em documentos relacionados às contribuições para a produção e institucionalização da ciência no Brasil deixadas quando Ernesto atuou como engenheiro civil e documentos relacionados às contribuições deixadas quando ele atuou como médico.

Somente para conhecimento, as figuras 11 e 12 retratam a lombada do primeiro volume, analisado parcialmente.

Figura 11 - Lombada, 1º volume *Curriculum Vitae* (I)

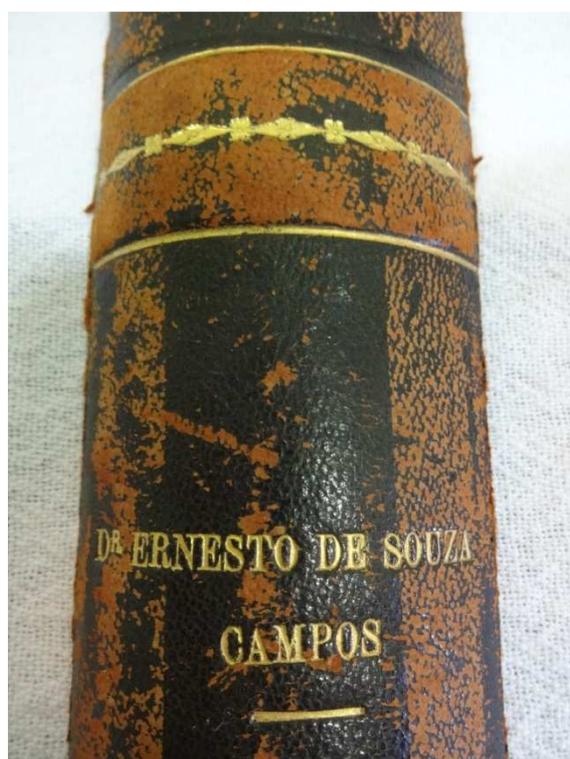
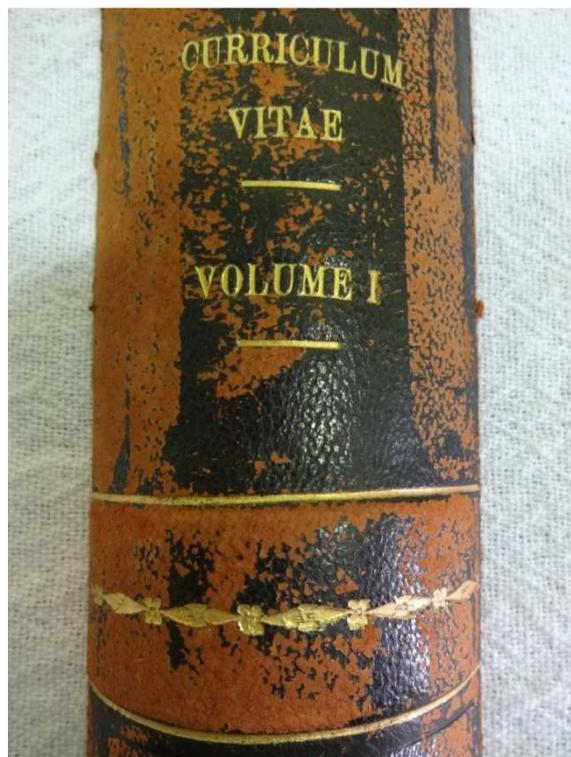


Figura 12 - Lombada 1º volume *Curriculum Vitae* (II)



Sequencialmente, serão apresentados registros de contribuições de Ernesto, classificadas em três categorias: contribuições a partir da engenharia civil; contribuições a partir das ciências médicas e contribuições a partir das duas áreas. Então terão nova classificação dentre as duas subáreas: institucionalização e geração de conhecimento.

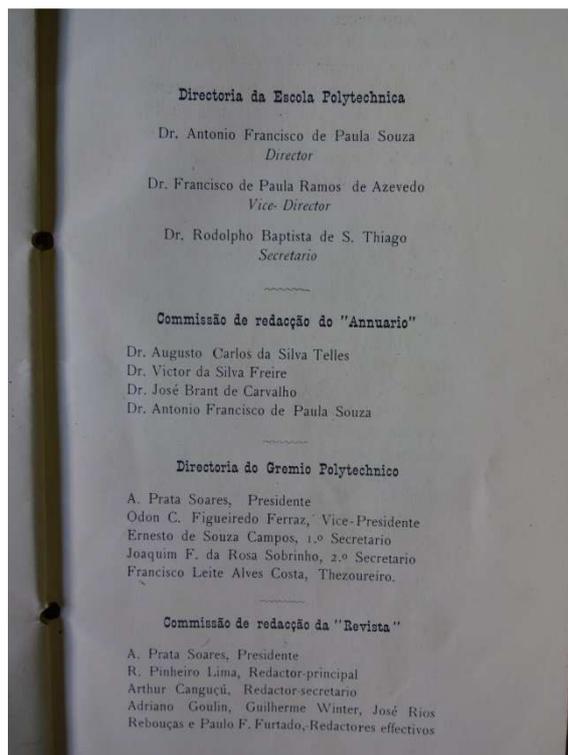
5.1 Contribuições a partir da engenharia civil

Engenharia civil foi a primeira graduação de Ernesto de Souza Campos. Participando de centros acadêmicos e do ambiente universitário, Souza Campos estabeleceu contatos profissionais e pessoais que mais tarde lhe renderam parcerias e projetos bem sucedidos. Devido a isso, é possível levantar algumas contribuições que, de alguma forma, estão ligados a estes projetos e ao desenvolvimento da ciência.

5.1.1 Institucionalização

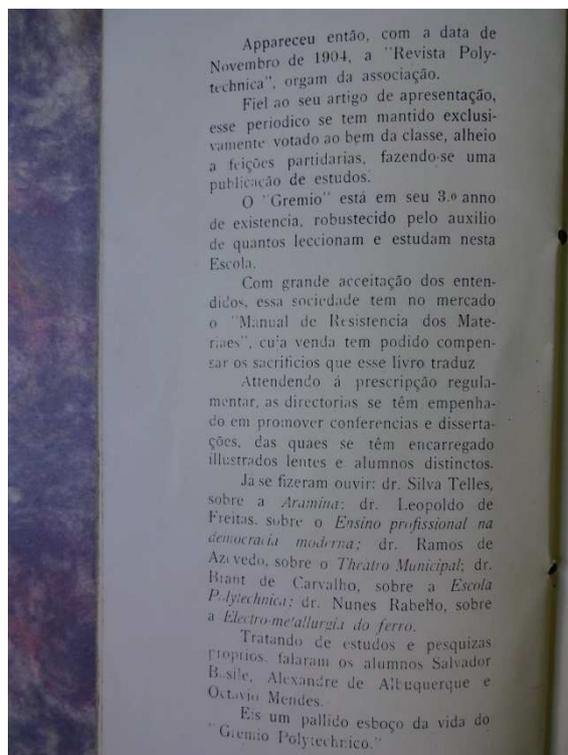
Pertencente à 1ª fase da vida de Ernesto (vida como estudante de engenharia ou engenheiro) este documento apresenta sua participação ativa no ambiente acadêmico, estando engajado no centro estudantil da escola Politécnica de São Paulo. Neste momento Ernesto atua como 1º secretário da Diretoria do Grêmio Politécnico, conforme figura 13.

Figura 13 - Participação de grêmio Politécnico, em 1905



Este grêmio, fundado em 1903, promovia a publicação periódica de dissertações sobre assuntos diversos relacionados às engenharias lecionadas na época, como civil, industrial, agrônômica e mecânica, conforme consta em figura 14.

Figura 14 – Sobre a revista Politécnica, em 1905



Segue abaixo transcrição do conteúdo da figura 14:

Appareceu então, com a data de Novembro de 1904, a Revista Polythecnica, orgam da associação.

Fiel ao seu artigo de apresentação, esse periódico se tem mantido exclusivamente votado ao bem da classe, alheio a feições partidárias, fazendo-se uma publicação de estudos.

O Gremio está em seu 3º anno de existência, robustecido pelo auxilio de quantos leccionam e estudam nesta Escola.

Com grande aceitação dos entendidos, essa sociedade tem no mercado o “Manual de Resistencia dos Materiaes”, cuja venda tem podido compensar os sacrificios que esse livro traduz.

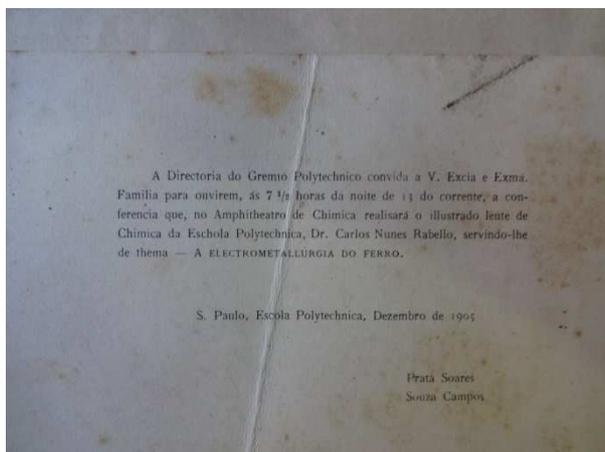
Attendendo á prescripção regulamentar, as directorias se têm empenhado em promover conferencias e dissertações, das quaes se tem encarregado illustrados lentes e alunos distinctos.

Já se fizeram ouvir: dr. Silva Telles, sobre a Aramina: dr. Leopoldo de Freitas, sobre o ensino profissional da democracia moderna; dr. Ramos de Azevedo, sobre o Theatro Municipal; dr. Brant de Carvalho, sobre a Escola Polythecnica; dr. Nunes Rabello, sobre a Electro-metallurgia do ferro.

Tratando de estudos e pesquisas próprios falaram os alunos Salvador Basile, Alexandre de Albuquerque e Octavio Mendes. Eis um pallido esboço da vida do “Gremio Polythecnico” (*sic*).

A renda com a venda desses números era revertida para a manutenção do grêmio. E com isso, esta instituição servia para defesa dos interesses do corpo discente e como meio de divulgação científica. Eram também organizadas pelo Grêmio Politécnico palestras sobre assuntos de disciplinas tratadas na graduação, conforme figura 15.

Figura 15 – Convite para apresentação de estudo sobre “Electrometallurgia do ferro” (*sic*), 1905



Segue transcrição do conteúdo da figura 15:

A Directoria do Gremio Polytechnico convida a V. Excia e Exma. Família para ouvirem, as 7 ½ horas da noite do 13 corrente, a conferencia que, no Amphitheatro de Chimica realisara o ilustrado lente de Chimica da Eschola Polytechnica, Dr Carlos Nunes Rabello, servindo-lhe de tema – A ELECTROMETALLURGIA DO FERRO. S. Paulo, Escola Polytecnic, Dezembro de 1905.

Prata Soares
Souza Campos (*sic*)

Por contribuir para a divulgação científica e devido à participação junto à diretoria do Grêmio acadêmico da Escola Politécnica, considera-se que Ernesto teve participação na institucionalização de um importante ambiente acadêmico e científico da época e que continua atuante.

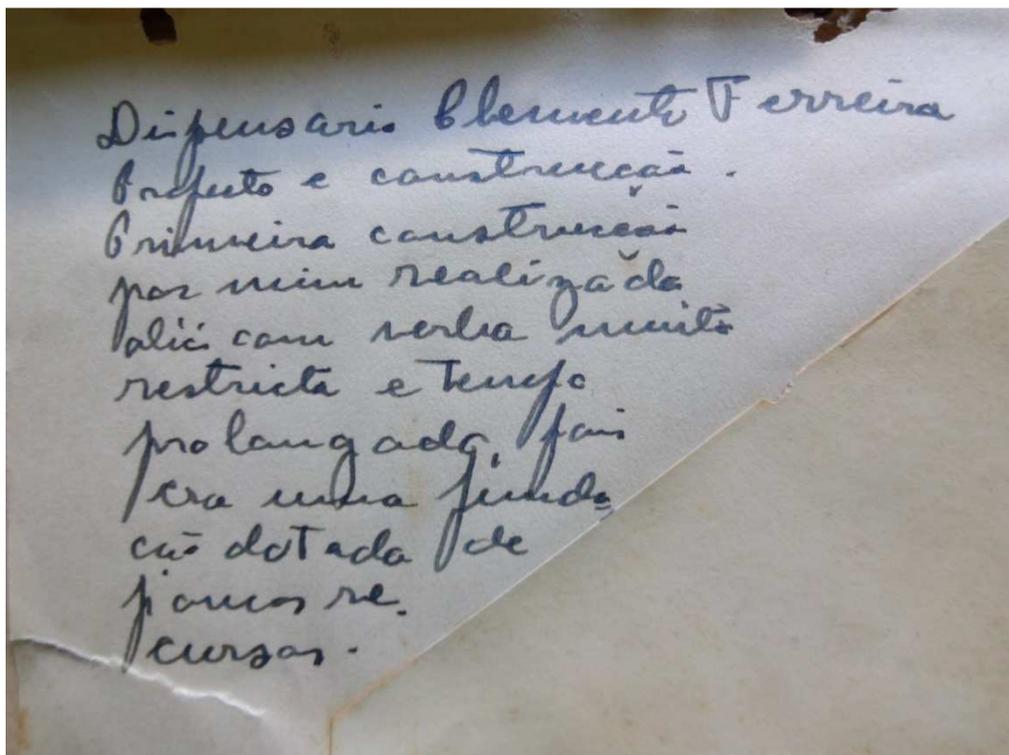
Antes mesmo de frequentar o curso de ciências médicas e já formado em engenharia civil, Ernesto participou de um feito importante para a área médica. Em 1908, iniciou sua primeira construção, o Dispensário Clemente Ferreira:

Figura 16 – Dispensário Clemente Ferreira, concluído em 1913



Destinado ao tratamento de pacientes com tuberculose, Ernesto detalha curiosidades a respeito desta construção:

Figura 17 – Destaque de figura 16



Foi o primeiro projeto e construção realizados por ele, como relata, “foi o primeiro por mim realizado aliás, com verba muito restricta e tempo prolongado, pois era uma fundação dotada de poucos recursos” (*sic*).

O dispensário leva até os dias de hoje este nome em homenagem ao seu fundador, Doutor Clemente Ferreira, que é considerado um dos pioneiros no tratamento à tuberculose no país. Nascido na cidade de Rezende no Estado do Rio de Janeiro em 1857 formou-se em medicina em 1880, também no Rio de Janeiro. Já em sua tese de conclusão de curso escolheu a tuberculose para aprofundamento, intitulada “Phtisica Pulmonar”. Clemente foi diretor por seis anos da Santa Casa de Misericórdia de Rezende, entre os anos de 1881-1887. Como médico sanitário atuou em vários campos da saúde no Rio de Janeiro e depois em Campinas e Rio Claro, cidades do interior do Estado de São Paulo. Recebeu também a Comenda de Oficial da Ordem da Rosa, concedida pelo Imperador D. Pedro II (MUSEU DA TUBERCULOSE, 2014).

Na cidade de São Paulo, no ano de 1904, junto a colaboradores e com o auxílio de subvenção municipal, abriu o primeiro dispensário para o tratamento e profilaxia das moléstias pulmonares, até então localizado à Rua Libero Badaró. Com a necessidade de ampliação do prédio e dos serviços prestados à população, em 1908, Clemente Ferreira

lançou a pedra fundamental do novo prédio a ser construído na Rua da Consolação. Projeto e construção realizados por Ernesto de Souza Campos.

Mesmo enfrentando oposição dos moradores com ameaças pessoais de morte e de incêndio ao novo prédio, em um bairro considerado moradia da aristocracia da época, o Instituto deu continuidade em seus serviços prestados, com o apoio e intervenção da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em 1929 já com 72 anos de idade, Clemente Ferreira foi comissionado para iniciar o serviço de profilaxia de tuberculose do Estado de São Paulo, permanecendo neste cargo até sua aposentadoria.

Clemente considerava a tuberculose mais que um caso clínico, considerava um problema de ordem social e afirmou: “O problema da tuberculose é um problema médico e em mais alto grau social. Como problema 1/3 médico e 2/3 social, a peste branca necessita de uma profilaxia e de uma terapêutica” (SOCIEDADE BENEFICENTE CLEMENTE FERREIRA, 2014).

Desde o ano de 1934 o dispensário é coordenado pelo Governo do Estado de São Paulo, cabendo a este também a responsabilidade de elaborar e executar uma política de combate à Tuberculose. Segue em figura 18, uma vista aérea atual da construção realizada por Ernesto:

Figura 18 – Vista aérea atual do Instituto Clemente Ferreira



Fonte: Sociedade Beneficente Clemente Ferreira

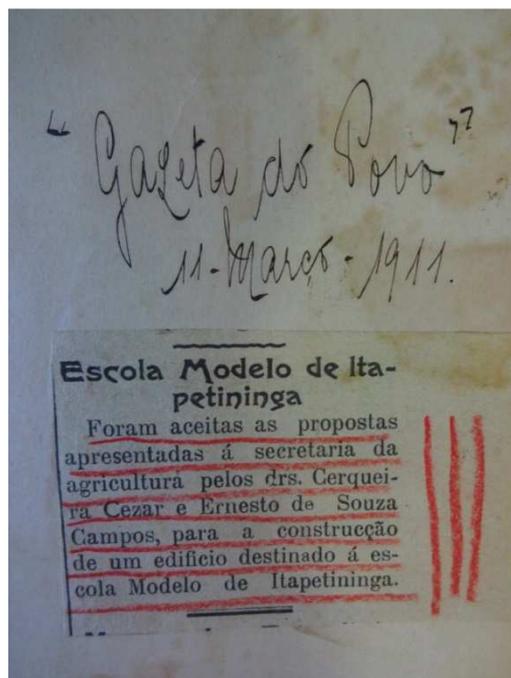
<http://wikimapia.org/9224568/pt/Instituto-Clemente-Ferreira#/photo/750460>

Dr. Clemente Ferreira dedicou-se a esta área até o fim de sua vida, faleceu em 1947 com 90 anos de idade, deixando uma legião enorme de beneficiados, uma escola de fisiólogos e o profundo reconhecimento dos brasileiros por sua grandiosa obra.

Pode-se atribuir esta construção à primeira fase da vida de Ernesto (vida como estudante de engenharia e engenheiro) e relacioná-la a uma contribuição deixada a partir da engenharia civil que impactou diretamente a área médica. É uma contribuição para a institucionalização de um projeto de tratamento e profilaxia que já havia iniciado no país, mas que, devido tamanha importância, necessitava que fosse ampliado. Analisando cronologicamente a vida de Ernesto, pode-se pensar que a participação neste feito contribuiu e o aproximou da vida médica, já que quando iniciou a construção do prédio ainda não fazia parte do corpo docente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Ernesto também teve importante participação na construção de alguns edifícios dentre estes, algumas escolas que merecem destaque devido sua importância na época. Por exemplo, o prédio da Escola Modelo de Itapetininga, cidade do interior do estado de São Paulo. Pertencente à segunda fase da vida de Ernesto (vida como engenheiro e estudante de medicina) consta no volume analisado, recorte de jornal da época, Gazeta do Povo, onde noticia a construção deste prédio, conforme retratado em figura 19:

Figura 19 - Notícia sobre a construção do prédio da escola Modelo de Itapetininga, 1911



Inicialmente foi instalada na cidade a escola Modelo, no ano de 1895, no mês de Janeiro, funcionando por dois anos em prédio alugado pela Câmara Municipal. (SILVA, 2014, p. 4). A escola Modelo e a escola Complementar surgiram no Brasil para dar suporte à Escola Normal, que visava à formação dos professores. As primeiras eram destinadas a trabalhar a prática do magistério, dando assistência à formação teórica da Escola Normal.

Na cidade de Itapetininga, a escola Modelo foi instalada inicialmente e somente dezesseis anos depois, foi instalada na cidade a Escola Normal. Um fato que merece destaque, pois foi a segunda Escola Normal do Estado de São Paulo, a primeira do interior do estado. O novo prédio serviria para abrigar tanto a escola Modelo já existente na cidade, assim como a escola Normal que viria a ser instalada na cidade. O projeto pertence ao arquiteto Ramos de Azevedo, mas o responsável pela construção foi Ernesto de Souza Campos juntamente à Cerqueira Cesar, influente político da época que já havia atuado como promotor público da cidade de Itapetininga.

O recorte de jornal retratado em figura 19 descreve:

“Escola Modelo de Itapetininga – Foram aceitas as propostas apresentadas à Secretaria da Agricultura pelos Drs. Cerqueira Cesar e Ernesto de Souza Campos, para a construção de um edifício destinado á Escola Modelo de Itapetininga (sic)” e uma anotação manuscrita acima onde consta: “Gazeta do Povo – 11 Marco 1911”. A escola em estilo neoclássico é atualmente tombada pelo patrimônio histórico (MELO, 2006, p. 101). Seguem imagens das fachadas lateral e frontal em figura 20 e figura 21, em fotografias retratadas na época.

Figura 20 - Vista lateral prédio da Escola Normal de Itapetininga, 1912-1918

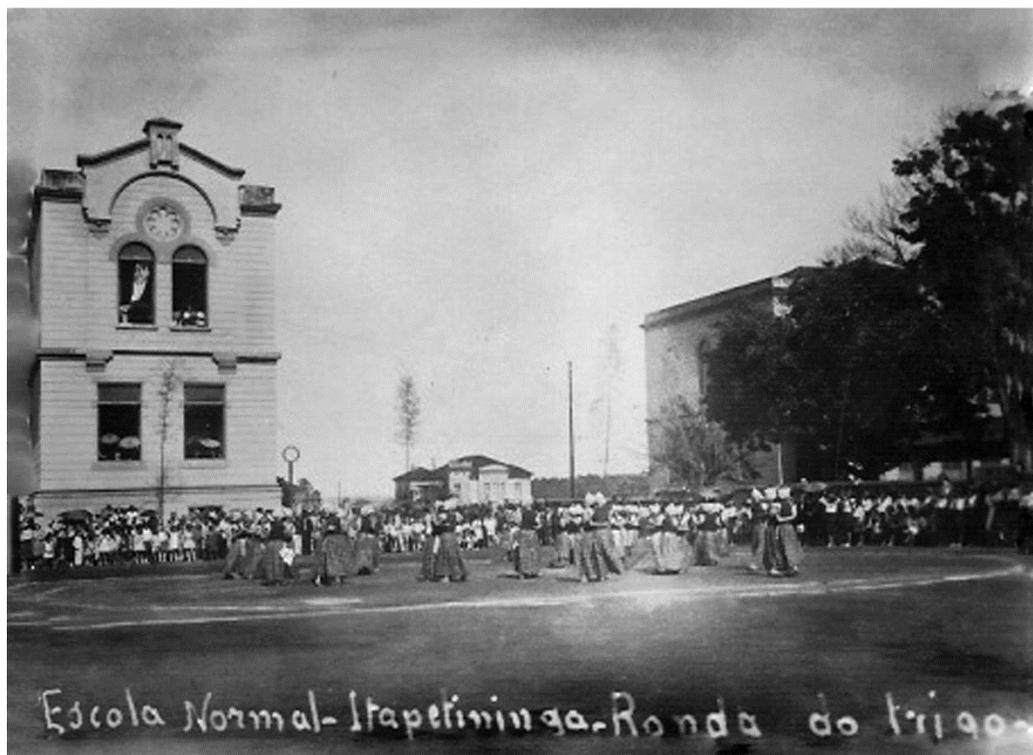


Em rodapé da página existe anotação de Ernesto, onde consta: “Grupamento da E. Normal de Itapetininga construída por mim durante o tempo que fazia o curso de medicina, em S. Paulo”.

Figura 21 - Vista frontal prédio Escola Normal de Itapetininga, 1912-1918



Figura 22 - Escola Normal de Itapetininga, 1912-1920



Fonte: Instituto histórico, geográfico e genealógico de Itapetininga

Com o passar dos anos e com reformulações nas diretrizes do ensino, atualmente a escola é gerida pelo Governo do Estado de São Paulo e oferece os ensinos fundamental e médio. Recebe o nome de Escola Estadual Peixoto Gomide, homenagem ao então presidente (governador) do Estado de São Paulo em 1896, que viveu nessa cidade atraído pela caça ao animal perdiz. Segundo Melo (2006, p. 101),

a cidade de Itapetininga abrigou a segunda escola Normal do Estado de São Paulo não só em função de sua privilegiada localização geográfica. Decisões como implantar uma nova escola, destinação de recursos, implementações ou quaisquer outras questões dessa natureza passam pela esfera política.

Por isso, a presença do presidente do estado contribuiu positivamente para que a cidade fosse escolhida para implantação da escola, também por ser um ponto estratégico no estado, atraindo alunos ao magistério.

Figura 23 - Vista atual do prédio da Escola Normal, hoje Escola Peixoto Gomide



Fonte: www.panoramio.com/photo/968279

Esta construção realizada por Ernesto pertence às contribuições deixadas por ele quando atuou como engenheiro civil e pode ser classificada como uma das que contribuíram para a institucionalização da ciência no país. A existência de escolas Normais nas décadas de 10 e 20 do século XX contribuiu para a formação de professores que influenciaram positivamente a formação de uma população mais civilizada e consciente do seu papel como cidadão. Com a lei nº 8.025 de 16 de Março de 1.881 que estabeleceu diretrizes para a Escola Normal, apareciam dentre as disciplinas ministradas, matérias do curso de Ciências e Letras, representando uma tentativa de conceder ao professor uma formação de caráter científico (MARTINS, 2009, p.179).

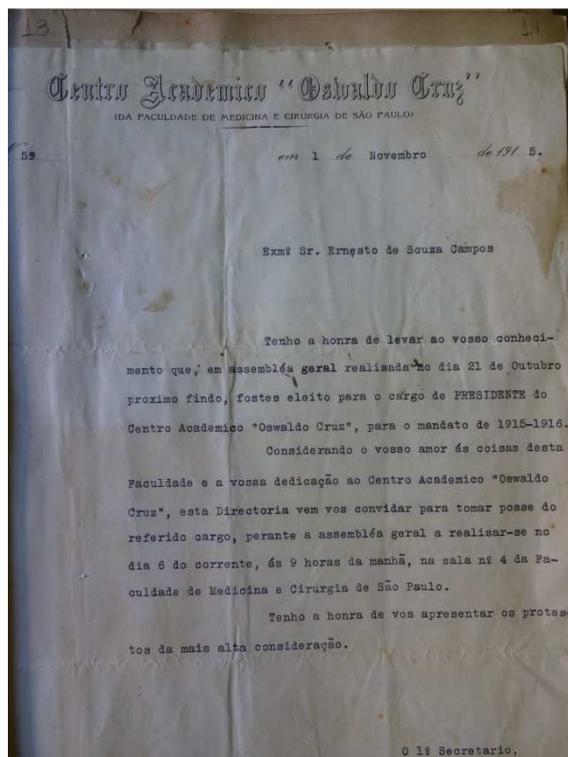
5.2 Contribuições a partir das ciências médicas

Já estando graduado em engenharia civil pela Escola Politécnica de São Paulo no ano de 1906, Souza Campos assumiu um novo compromisso em sua vida, a segunda graduação, em ciências médicas. Ao longo desse curso participava ativamente do ambiente acadêmico na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

5.2.1 Institucionalização

Após a graduação em engenharia civil, mesmo já estando casado, Ernesto deu sequência em sua outra vocação, as ciências médicas. Já fazendo parte do primeiro corpo discente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo a partir do ano de 1912, Ernesto esteve engajado nos assuntos estudantis e de interesse da maioria. Assim como participou do grêmio da Escola Politécnica, também participou ativamente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, agora na Faculdade de Medicina em São Paulo, onde atuou como Presidente eleito em Assembleia Geral realizada no mês de Outubro do ano de 1915, para o mandato de 1915-1916.

Figura 24 - Nomeação para ocupar a presidência do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, 1915



Segue transcrição da figura 24:

Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"
Da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

Em 01 de Novembro de 1915

Exm^o Sr. Ernesto de Souza Campos

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que, em assembléa geral realizada no dia 21 de Outubro próximo findo, fostes eleito para o cargo de PRESIDENTE do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", para o mandato de 1915-1916.

Considerando o vosso amor ás coisas desta Faculdade e a vossa dedicação ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", essa Directoria vem vos convidar para tomar posse do referido cargo, perante a Assembléa geral a realizar-se no dia 6 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sala nº 4 da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

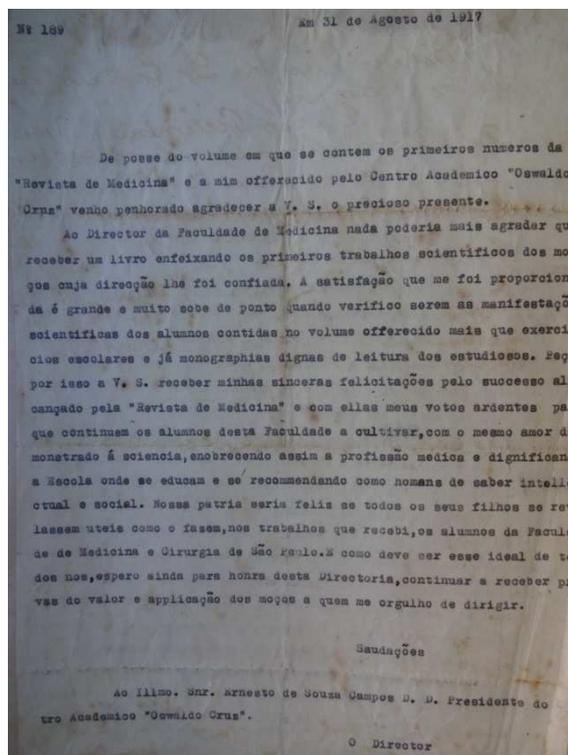
Tenho a honra de vos apresentar os protestos de mais alta consideração.

O 1^o Secretario (*sic*)

Assim como no Grêmio Politécnico o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz também realizava suas publicações. A primeira delas foi no ano de 1916, e foi então encaminhada ao Diretor da Faculdade de Medicina da época para comunicação e

divulgação deste feito, conforme seguem em figura abaixo, quando o Diretor reconhece esse periódico e tece alguns elogios ao centro acadêmico.

Figura 25 - Ofício do Diretor da Faculdade de Medicina reconhecendo a revista do Centro Acadêmico, em 1917



Segue transcrição da figura 25:

Nº 189

Em 31 de Agosto de 1917

De posse do volume em que se contem os primeiros numeros da "Revista de Medicina" e a mim offerecido pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz" venho penhorado agradecer a V. S. o precioso presente.

Ao Director da Faculdade de Medicina nada poderia mais agradar que receber um livro enfeixando os primeiros trabalhos scientificos dos moços cuja direcção lhe foi confiada. A satisfação que me foi proporcionada é grande e muito sobe de ponto quando verifico serem as manifestações scientificas dos alumnos contidas no volume offerecido mais que exercicios escolares e já monographias dignas de leitura dos estudiosos. Peço por isso a V. S. receber minhas sinceras felicitações pelo successo alcançado pela "Revista de Medicina" e com ellas meus votos ardentes para que continuem os alumnos desta Faculdade a cultivar, com o mesmo amor demonstrado á sciencia, enobrecendo assim a profissão medica e dignificando a Escola onde se educam e se recomendando como homens de saber intellectual social. Nossa patria seria feliz se todos os seus filhos se revelassem uteis como o fazem, nos trabalhos que recebi, os alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. E como deve ser esse ideal de todos nos, espero ainda para honra desta Directoria, continuar a receber provas do valor e applicação dos moços a quem me orgulho de dirigir.

todos nos, espero ainda para honra desta Directoria, continuar a receber provas do valor e applicação dos moços a quem me orgulho de dirigir.

Saudações

Ao Ilmo. Snr. Ernesto de Souza Campos D. D. Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz".

O Director (*sic*)

O primeiro volume desta publicação trouxe o seguinte conteúdo:

- Naevus, naevus pigmentoso e melano-sarcoma – pelo Prof. Dr. W. Habermeld
- O corpo calloso e as apraxias – por João Procópio
- Facto clinicos – sobre um caso de tumor da fossa cerebral media – pelo Prof. Dr. O. Pires de Campos
- A anesthesi rachidiana – por J. Ferreira Santos
- Pemphigus foliaceus – por J. Tibiriçá Filho
- Noticiário

Figura 26 - Sumário do primeiro volume da Revista de Medicina, em 1916


SUMMARIO

Naevus, naevus pigmentoso e melano-sarcoma— pelo prof. Dr. W Habermeld.	pag. 67
O corpo calloso e as apraxias — por João Procopio	pag. 78
Factos clinicos—Sobre um caso de tumor da fossa cerebral media —pelo prof. Dr. O. Pires de Campos	pag. 94
A anesthesi rachidiana—por J. Ferreira Santos	pag. 109
Pemphigus foliaceus—por J. Tibiriçá Filho	pag. 120
Noticiario	pag. 123

Fonte: Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Esta iniciativa do Centro Acadêmico permanece até hoje, com o mesmo título, Revista de Medicina, disponível em forma impressa e on line. É publicada trimestralmente e hoje é a revista científica acadêmica mais antiga do mundo ainda em circulação. Também é enviada para mais de 150 Universidade no mundo, é indexada à base de dados LILACS e foi avaliada pela CAPES como nível B em medicina. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2014).

Figura 27 - Capa atual em circulação da Revista de Medicina



Fonte: Universidade de São Paulo

O primeiro número da revista traz em seu prólogo palavras que refletem a sua missão até então restrita ao público do curso de graduação. Bem diferente do prólogo atual, que reflete a dimensão atingida pelo trabalho realizado e espaço conquistado ao longo do tempo no meio acadêmico e científico.

Figura 28 - Prólogo do primeiro número da Revista de Medicina, em 1916

Não traz, por certo, o apparecimento da “Revista de Medicina”, o doce sabor do ineditismo: entre nós e no estrangeiro, florescem e fructificam publicações que, como ella, são orgams de corporações discentes; não revela, tampouco, que, nas fileiras de nossa imprensa medica, já de si tão brilhante, hajam largos claros a preencher. A sua missão é mais restricta: dando guarida, em suas columnas, a trabalhos de professores e alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — gerados na quietude e no silencio dos gabinetes e dos laboratorios — ella reflectirá a vida mesma dessa Faculdade, de que virá a ser um como que espraimento ou extravasamento.

Fonte: Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Prólogo Revista de Medicina (2013) volume 92, número 3:

A nossa intenção ao editar a Revista de Medicina é apoiar a atividade científica dos alunos e estimular a leitura de artigos científicos. Sem dúvida, a prática médica hoje exige uma atualização constante e a inquestionável necessidade de se ler artigos científicos. Portanto, é importante habituar-se a isso desde a Graduação.

Observa-se, portanto o crescimento e desenvolvimento deste periódico que iniciou com a missão de restringir-se ao público da faculdade e atualmente, acompanhou o desenvolvimento da Universidade e do renomado curso de medicina.

Seguindo os critérios adotados para coleta dos materiais, estes documentos pertencem a época em que Ernesto já era engenheiro e estudante de medicina, portanto à segunda fase de sua vida. São documentos que possibilitam observar a institucionalização de um ambiente com forte representatividade no meio acadêmico e científico do país e até em nível internacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os documentos pertencentes ao acervo da Fazenda Santa Maria do Monjolinho, foi possível observar a riqueza de informações ali existentes. São informações registradas em diversos suportes, que merecem ser tratadas para que a memória seja preservada. São documentos que surgiram para registrar um momento, um fato, mas muitos passaram de apenas informativos a monumentos linguísticos. Segundo a definição de Paul Zumthor (apud LE GOFF, 1990, p. 545), existe aí uma diferença entre simples documentos e monumentos linguísticos. O primeiro existe apenas para registrar o momento, enquanto o segundo traz a possibilidade de reflexões, de contribuições significativas para alguma área do conhecimento.

É possível concluir que muitos destes documentos passaram de simples registros a monumentos linguísticos, com os quais se podem realizar reflexões e reconstruir o passado. Deixou de ser tratado como a linguagem de uma voz reduzida ao silêncio, passando a ser tratado como uma fonte inesgotável de informações e conhecimentos relacionáveis e interpretáveis (FOUCAULT, 2008, p. 7).

Quanto aos objetivos pretendidos, foi possível apresentar o ambiente e o material pesquisados; realizar revisão bibliográfica para fundamentação teórica e analisar o documento denominado “*Curriculum Vitae*” para conhecimento dos itens que o compõe.

Quanto ao material coletado junto ao acervo, foram coletados nove documentos, sendo: quatro pertencentes à primeira fase da vida de Ernesto (vida como estudante de engenharia ou engenheiro) e cinco pertencentes à 2ª fase (vida como engenheiro e estudante de medicina). Os demais documentos foram coletados de fontes externas ao “*Curriculum Vitae*”.

Sobre a análise do conteúdo do material, referente às contribuições deixadas a partir da engenharia civil, foi apresentada a participação no Grêmio Politécnico da escola de engenharia, onde eram realizadas palestras e publicações daquele curso de graduação contribuindo para a divulgação científica da época. Representando outra contribuição deixada a partir da carreira de engenharia civil, é citada a construção do Dispensário Clemente Ferreira, obra da qual Ernesto foi responsável tanto pelo projeto arquitetônico quanto pela construção do prédio. Este feito merece destaque pela importância deste instituto no tratamento e profilaxia da tuberculose no Brasil e também por ser a primeira construção e projeto realizados por Ernesto, como ele mesmo deixou

registrado em fotografia. Também se enquadra neste item a construção da escola Normal de Itapetininga, que mereceu destaque por ser a primeira Escola Normal do interior paulista e por serem as Escolas Normais uma tentativa de difundir a educação e a ciência perante a maioria da população localizada longe dos grandes centros como a cidade de São Paulo, através do magistério.

Já a partir da área de ciências médicas Ernesto contribuiu a partir de sua participação no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz para a institucionalização deste ambiente, e junto a este grupo também participou da fundação da Revista de Medicina da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Revista que merece destaque, pois até os dias de hoje destina-se a difundir trabalhos acadêmicos e científicos, hoje em dimensões não imaginadas em seus primeiros anos de publicação.

As contribuições apresentadas em capítulo seis são apenas o início de um trabalho maior a ser desenvolvido, já que a classificação desenvolvida especificamente para este trabalho (capítulo cinco) futuramente pode ser útil para a classificação de todo o acervo de Ernesto de Souza Campos que existe na Fazenda Santa Maria do Monjolinho. Ressalta-se que não faz parte dos objetivos principais deste estudo, o desenvolvimento de uma metodologia fundamentada nos princípios arquivísticos. Para um futuro trabalho de classificação dos demais itens que compõem este acervo, se faz necessário um estudo aprofundado junto à área de arquivística. O que apresenta-se nesta pesquisa, são passos iniciais rumo à este trabalho futuro que pode vir a ser desenvolvido.

As análises feitas permitem concluir que Ernesto era um profissional fascinado pelo conhecimento e diferenciado por atuar em diversas frentes do saber. Tecendo redes de contatos profissionais e graças à sua dedicação, já desde muito jovem demonstrou interesse pelo novo, pelo conhecimento revertido à sociedade, reunindo diversas conquistas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Perspectivas da Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação.** Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/PerspectivasCI.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS-ICOMOS/BRASIL. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/001_001.html>. Acesso em: 04 nov. 2012.

COSTA, L.S.F.; SCARPINELI, R.; NAKGAWA, E.Y. Uma proposta teórico metodológica de inventário patrimonial no contexto das fazendas históricas paulistas. In: SEMINÁRIO DE PATRIMÔNIO AGROINDUSTRIAL: LUGARES DE MEMÓRIA, 2, 2010, São Carlos. **Anais...** Disponível em: <<http://www.arquitetura.eesc.usp.br/sspa/arquivos/pdfs/papers/06504.pdf>>. Acesso em: 22 out 2012.

FARIA, L. R. de. A Fundação Rockefeller e os serviços de saúde em São Paulo (1920-1930): perspectivas históricas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 561-90, set.-dez. 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO. Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 1, n. 1, 1916. Disponível em: <<http://www.obrasraras.usp.br/xmlui/handle/123456789/4193>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

FARIA, Lina Rodrigues de. A Fundação Rockefeller e os serviços de saúde em São Paulo (1920-30): perspectivas históricas. **História, ciências, saúde - Manguinhos**, v. 9, n. 3, p. 561-590, set.-dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n3/14073.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

GARCIA, Maria Teresa Ortega; ROSEMBERG, Ana Furtado Margarida Furtado Arruda. **Museu da tuberculose – Clemente da Cunha Ferreira: o fundador.** Disponível em: <www.sociedadeclementeferreira.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2014.

HOCHMAN, G. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERO, V. **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE ITAPETININGA. **Album**. Disponível em: <<http://ihggi.itapetininga.com.br/oldsite/imagens/album/15.jpg>>. Acesso em: 16 jul. 2014

INSTITUTO SOUZA CAMPOS. Disponível em: <<http://www.santamariadomonjolinho.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha. A Universidade de São Paulo e a fundação rockefeller. Elementos para análise da constituição de políticas de ciência e tecnologia no Brasil (1948-1968), **Revista Congreso Universidad**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2012. Disponível em: <<http://www.congresouniversidad.cu/revista/index.php/congresouniversidad/article/view/File/55/43>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

MARTINS, Angela Maria Souza. Breves reflexões sobre as primeiras escolas Normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 173-182, set. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/tsc_angela.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MELO, Rosineide de. **Atas**: registros de lutas discursivas da escola Peixoto Gomide de Itapetininga. 2006. 348 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MUELLER, S. P. M. Popularização do conhecimento científico. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, abr. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr02/F_I_art.htm>. Acesso em: 25 mai. 2014.

ROGÉRIO, Marco. Fazenda Santa Maria recebe André Mota. **Jornal Primeira Página**, São Carlos, 24 mai. 2012. Disponível em: <<http://jornalpp.com.br/cidades/item/13106-fazenda-santa-maria-recebe-andr%C3%A9-mota>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

ROGÉRIO, Marco. USP pode firmar parceria com Fazenda Santa Maria. **Jornal Primeira Página**, São Carlos, 25 mai. 2012. Disponível em: <<http://jornalpp.com.br/cidades/item/13167-usp-pode-firmar-parceria-com-fazenda-santa-maria>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

SANTOS, Luiz Antônio de Castro. A Fundação Rockefeller e o Estado Nacional (história e política de uma missão médica e sanitária no Brasil). **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 6, n. 1, p. 105-110, jan./jun. 1989. Disponível em: <http://www.rebep.org.br/index.php/revista/article/view/571/pdf_543>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SEMINÁRIO MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA: universidade e os múltiplos olhares de si mesma, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2007. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/Memoria.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

SILVA, Maria Cristina da. **A escola complementar e normal de Itapetininga.** Disponível em:<<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/534MariaCristinadaSilva.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

SOCIEDADE BENEFICENTE CLEMENTE FERREIRA. Disponível em:<www.sociedadeclementeferreira.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SOUZA, D. M. de. Museus de ciência, divulgação científica e informação: reflexões acerca de ideologia e memória. **Perspect. ciênc. inf.**. 2009, vol.14, n.2, p. 155-168.

THE ROCKEFELLER FOUNDATION. Disponível em:<www.rockefellerfoundation.org>. Acesso em: 30 jun.2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Revista de medicina.** Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/revistadc/about/history>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Revista de medicina**, 2013, v. 92, n. 3. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/revistadc/issue/view/6154>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteca comunitária. **Guia para elaboração de Referências:** de acordo com NBR 6023/2002. Disponível em: <<http://www.bco.ufscar.br/servicos/arquivos/guia-para-elaboracao-de-referencias-2012>>. Acesso em: jun. 2014.

APÊNDICE



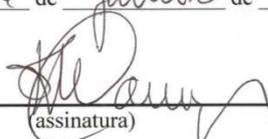
Programa de Pós-graduação em
Ciência, Tecnologia e Sociedade



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu, Vera R. Zavaşia Malhalan, nacionalidade brasileira, represento a Fazenda Santa Maria do Monjolinho, localizada na cidade de São Carlos, e AUTORIZO o uso das imagens referentes ao Acervo Ernesto Souza Campos, feitas sobre todo e qualquer material entre fotos e documentos, destinadas à divulgação acadêmica, para ser utilizada na dissertação de Mestrado de Lígia Barini de Matos, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens acima mencionadas em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito e assino a presente autorização.

São Carlos - SP, dia 26 de junho de 2015.


(assinatura)

Nome: (16) 3366 1143 / 99782 6172

Telefone p/ contato: